

HITACHI

HARMONIA, SINCERIDADE E ESPÍRITO PIONEIRO, OS VALORES FUNDADORES DA HITACHI RAIL

ESPECIAL: DESAFIOS DO SETOR FERROVIÁRIO EM PORTUGAL

ESPECIAL GUIMARÃES



NO INTERIOR

**Leasing ou Renting?
- "Descubra a Melhor
Opção para o seu
Negócio"**

pág. 36 a 43

**A Magia do Inverno
em Portugal -
"Descubra as Jóias
Escondidas"**

pág. 44 a 57

**Bacalhau do Mar ao
Paladar - "A Força da
Indústria do Bacalhau
em Portugal"**

pág. 58 a 67

accipiens 

Solução Global para o setor Financeiro

Descubra como o Accipiens pode elevar as operações financeiras do seu negócio para um novo nível de excelência

Leasing • Crédito • Factoring

visite

MAIA NATAL

29 NOV a 05 JAN 2025



**ÁRVORE DE LUZ PISTA
DE GELO MERCADINHO
CHEGADA DO PAI NATAL
FESTIVAL DE MAGIA
CONCERTOS DE MÚSICA
ILUMINAÇÕES DE NATAL
ESPETÁCULO "FAÇA-SE
LUZ" PASSAGEM DE ANO**

BOAS FESTAS

HAPPY CHRISTMAS | JOYEUX NOEL
FELIZ NAVIDAD | FROHE WEIHNACHTEN

visitmaia.pt

EDITORIAL

A ferrovia, outrora símbolo de progresso e até de conquista territorial, volta a ocupar um lugar nevrálgico nas discussões sobre mobilidade, sustentabilidade e desenvolvimento económico. Portugal, com um atraso de décadas, prepara-se finalmente para um salto tecnológico e estratégico com a introdução do tão aguardado TGV. Este avanço promete transformar a maneira como nos deslocamos, aproximando as duas maiores cidades do país e combatendo a periferia do país na Europa.

A aposta na alta velocidade ferroviária não é apenas uma questão de inovação, é sobretudo uma resposta a exigências contemporâneas. Num país onde o transporte rodoviário domina, o TGV surge como uma oportunidade de reduzir a dependência de combustíveis fósseis, alavancar a coesão territorial e reforçar a ligação às grandes redes europeias. A linha entre Lisboa e Porto, com ligação futura a Madrid e a Vigo, coloca Portugal numa posição privilegiada para ser um ponto de interseção entre o Atlântico e o resto da Europa.

No entanto, este ambicioso projeto enfrenta críticas e complexidades. O investimento necessário é colossal, estimado em milhares de milhões de euros, num contexto em que a eficiência do gasto público está sob constante escrutínio. Há também preocupações ambientais associadas à construção das infraestruturas, que inevitavelmente afetarão ecossistemas locais. A eterna questão de como equilibrar progresso e sustentabilidade? Outro ponto de tensão é a integração do TGV com a malha ferroviária existente. Grande parte das linhas convencionais em Portugal está envelhecida, com manutenção deficiente e serviços limitados, particularmente no interior do país. Há o receio de que a prioridade à alta velocidade possa ampliar as desigualdades regionais, relegando comunidades menos centrais a um isolamento ainda maior. Será o TGV um motor de inclusão ou um catalisador de assimetrias?

A ferrovia em alta velocidade também traz à tona questões sociais. Para quem será o TGV? O custo das tarifas poderá limitar o acesso ao serviço, transformando-o num luxo para poucos em vez de uma ferramenta democratizadora de mobilidade. Garantir que o TGV seja acessível é tão crucial quanto garantir que ele seja eficiente. O sucesso do alta velocidade dependerá de um planeamento estratégico que integre inovação, inclusão e sustentabilidade, evitando repetir erros do passado e aproveitando ao máximo as oportunidades do futuro.

Nesta edição da Mais Magazine, convidamos os nossos leitores a aprofundar este debate sobre o futuro da ferrovia e da mobilidade em Portugal. Um discussão que não se limita a procurar a forma de chegar mais rapidamente ao destino, mas sobretudo em encontrar caminhos que garantam a sustentabilidade do país.

ÍNDICE

8-11 Hitachi Rail 

12-15 Siemens Mobility 

21-25 CM Guimarães 

38-39 VTXRM 

46-47 CM Maia 

66-67 Pascoal 

6-19 Desafios no Setor Ferroviário em Portugal

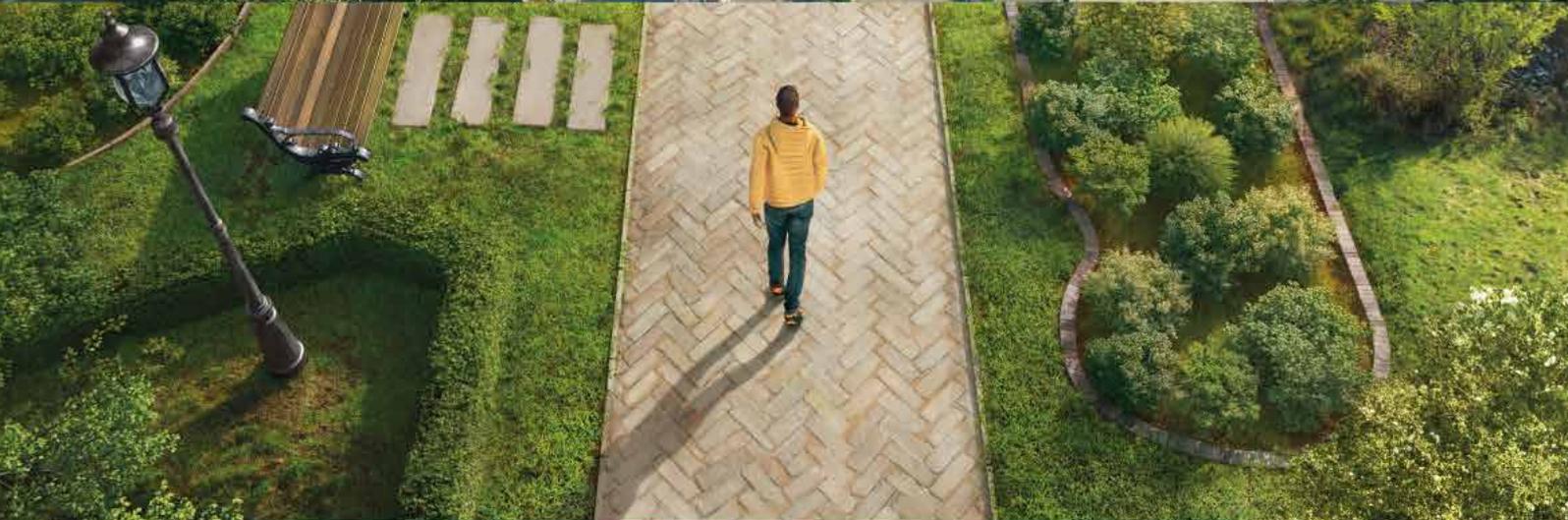
20-35 Visit Guimarães - "Naturalmente Marcante"

36-43 Leasing ou Renting? - "Descubra a Melhor Opção para o seu Negócio"

44-57 A Magia do Inverno em Portugal - "Descubra as Jóias Escondidas"

58-67 Bacalhau do Mar ao Paladar - "A Força da Indústria do Bacalhau em Portugal"

NUM MUNDO EM MUDANÇA,
HÁ MAIS DE UMA FORMA
SUSTENTÁVEL PARA
IR DE A PARA B.



ESCOLHA A MOBILIDADE MAIS ADEQUADA PARA SI OU PARA A SUA EMPRESA

Na Arval, oferecemos soluções de mobilidade flexíveis e sustentáveis em 30 países de forma a apoiar a sua transição energética, contribuindo para atingir os objectivos da sua empresa ou pessoais, sejam eles de uma viatura, uma bicicleta, ou outra solução de mobilidade. Independentemente do caminho que escolha, os nossos 7000 colaboradores garantem que terá um impacto positivo na sua comunidade, na sociedade e no planeta.

www.arval.pt



ARVAL
BNP PARIBAS GROUP

For the many
journeys in life

Desafios no Setor



A ferrovia em movimento

Portugal enfrenta desafios de modernização a todos os níveis. Desde logo, não pode perder a oportunidade de se assentar como um país na vanguarda do conhecimento, aproveitando o novo paradigma da Transição 5.0, baseada no digital e “verde”, com a particularidade de estes processos de desenvolvimento terem como epicentro as pessoas, não como habituais destinatários, mas como transformadores.

O desenvolvimento do conhecimento obriga a mobilidade e o todo conjugado impõe investimentos em soluções materiais e não materiais, sendo certo que o virtual não se assegura sem investimento material. Ou seja, a base dos investimentos é sempre em infraestruturas. Dos muitos investimentos que são necessários para se ter o pretendido desenvolvimento, praticamente todos eles são interconectividades. Seja de comunicação, energia, mobilidade ou transportes, o mundo é “movimento”, sem paragem e a uma maior velocidade para que a referida interconectividade seja cada vez mais uma ferramenta ou um vetor e não uma centralidade dentro daquilo que são as inter-relações correspondentes.

Das muitas interconectividades, dentro da mobilidade de pessoas e bens e no setor dos transportes, o meio

de referência que aponta aos objetivos climáticos, energéticos e digitais de 2050, baseado em baixas emissões de carbono é o transporte ferroviário.

Para Portugal, o setor ferroviário tem uma oportunidade de ouro com o já anunciado Plano Ferroviário Nacional, e cujo desafio é hercúleo para os desígnios de Portugal e porque não para a engenharia portuguesa e para a fileira da construção e energética nacional.

Como Bastonário dos engenheiros portugueses, sou dos que acredita na verdadeira capacidade portuguesa para o cumprimento dos objetivos que Portugal se propõe fazer, mesmo com os pelo menos 20 anos de atraso que leva relativamente ao resto da Europa na Alta Velocidade Ferroviária, assegurando assim com o tecido industrial português e com a liderança nacional dos processos, pública ou privada, mesmo na gestão dos novos desafios, a manutenção em Portugal da riqueza produzida, seja em rendimento, produtividade, PIB e impostos.

Oxalá, nós portugueses, saibamos ser bons para nós mesmos!

Fernando de Almeida Santos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros



Unidos pela defesa do setor dos transportes

A ADFERSIT - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes tem contribuído, essencialmente, para a divulgação das realidades e potencialidades dos Sistemas Integrados de Transportes, no contexto económico e social, quer em termos nacionais como internacionais.

A inicialmente designada de ADFER - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário, nasce em abril de 1988 por um grupo dos mais qualificados quadros dos transportes das mais diversas opções políticas.

Todavia, a atual designação da associação, ADFERSIT, foi formalmente assumida com a alteração dos estatutos efetuada em 2009, clarificando a necessidade de uma visão integrada para o setor dos transportes.

Em suma, a ADFERSIT é uma organização aberta e interessada na participação de todos os quadros que queiram contribuir com o seu saber, experiência e dedicação ao serviço do setor dos transportes.

Fernando Nunes da Silva, Presidente da ADFERSIT



Ferroviário em Portugal

A ferrovia não pode parar!

A Ferrovia em Portugal vive hoje tempos únicos: de oportunidade, vigor empresarial e esperança, de finalmente se assumir a relevância deste meio de transporte estruturante, limpo e de massas.

Finalmente, abriu-se no horizonte político nacional, a necessidade de se concretizarem os investimentos estruturantes, tantas décadas adiado e por tantos reclamado. Tenhamos todos a consciência que esta “janela de oportunidade” de que hoje como país dispomos, de uma conjuntura de “astros alinhados” entre as diretrizes europeias do cumprimento do Green Deal, que obriga a que até 2050, 50% do trânsito de pessoas e bens terá de ser efetuada por via marítimo-ferroviária, a que Portugal também aderiu e se comprometeu, com um importantíssimo pormenor: a existência de fundos de investimento, nacionais e europeus, disponíveis para os executar!

E mais se consolidaram estes “astros alinhados” para Portugal, com uma conjuntura favorável de retorno para a Europa na era pós-covid, duma indústria que se tinha mudado para o Oriente, a que se juntou uma guerra impensável no Leste da Europa, desincentivadora de investimentos para aquelas latitudes. Portugal, dotado de uma privilegiada localização geoestratégica na Europa para as oportunidades de internacionalização para o outro lado do Atlântico e África, de competências de engenharia e áreas afins, atrativo em termos de clima, segurança e bem receber, é, pois, um relevante e atrativo local para a instalação permanente de unidades fabris dos grandes construtores mundiais de material circu-

lante, respondendo a uma crescente procura no mercado mundial ferroviário, para atender aos crescentes critérios de mobilidade sustentável. O que trará por consequência, uma tremenda alavancagem da indústria nacional, nas suas mais diversas competências e mercados, que vivem hoje momentos difíceis, como por exemplo o setor automóvel.

Por outro lado, este foi um setor que se começou a organizar em 2015, com a constituição formal da PFP Plataforma Ferroviária Portuguesa, associação sem fins lucrativos, que desde 2017 tem o reconhecimento dado pelo IAPMEI de Cluster da Ferrovia, agregador da longa cadeia de valor da ferrovia, constituída por grandes empresas (públicas e privadas), pequenas e médias empresas (PME), universidades e entidades não empresariais do SI&I e outras associações empresariais, sendo hoje uma força motriz na dinamização e valorização do setor em Portugal, organizando o maior evento anual da ferrovia nacional: o Portugal Railway Summit.

A Ferrovia é um setor, que pelas suas características e condicionantes, é de fundo e de longo prazo, de execução e duração: desde a decisão de executar uma nova linha, até à sua efetiva utilização, demora pelo menos 7 anos... a compra de um comboio, depois de concretizada a encomenda, demora 5 anos a sua entrega!

Não temos, pois, tempo a perder:

Nem um minuto, nem uma obra, nem um comboio!

Paulo Duarte, Diretor Executivo da PFP



PLATAFORMA
FERROVIÁRIA
PORTUGUESA



HITACHI
Inspire the Next

João António da Costa Araújo, CEO da Hitachi Rail GTS Portugal, S.A.

Inovação e Sustentabilidade: A nova era do setor ferroviário com a Hitachi Rail

A procura por formas de mobilidade mais sustentáveis é um dos grandes desafios do século XXI. O setor ferroviário não é exceção e, nesse sentido, a Hitachi Rail surge como uma das principais empresas a realizar um trabalho meritório na procura de soluções que reduzam o impacto climático e ambiental no setor ferroviário. Em entrevista à Mais Magazine, João António da Costa Araújo, CEO da Hitachi Rail GTS Portugal, S.A., aborda a responsabilidade ambiental da sua empresa, recorda os projetos mais marcantes e projeta “um futuro interessante” repleto de novos desafios que obrigam a “determinação e coragem”.

Para os leitores que ainda não conhecem a Hitachi Rail, comece por nos fazer uma breve apresentação da empresa.

Num mundo em constante mudança são marcantes as alterações que se verificam ao nível das populações e dos seus hábitos, de como vivem, onde vivem e, não menos importante, quanto vivem.

As previsões de crescimento da população mundial, bem como a tendência para a concentração das populações em grandes metrópoles, influenciam fortemente a procura por mais mobilidade, mais energia e mais industrialização num mundo cada vez mais digital.

Em paralelo, temos bem presente que

esta evolução tem que ser conseguida assegurando a sustentabilidade e a redução do impacto climático e ambiental de modo a garantir um mundo habitável para as próximas gerações.

É neste cenário que a Hitachi Rail tem o seu papel ao preconizar novas soluções na área dos transportes ferroviários que contribuam, por um lado, para uma maior mobilidade das populações e, por outro, para ter o enfoque na referida preservação climática e ambiental.

Para atingir este objetivo, a Hitachi Rail conta com cerca de 24.000 colaboradores em mais de 50 países, onde se posiciona como parceiro fiável do Governo, Admi-

nistrações de Infraestruturas e Operadores de Transporte. Com um portfólio extenso que inclui material circulante, energia, sistemas de comando e controlo de tráfego e sinalização, sistemas de comunicações e sistemas de bilhética intermodais, tem no seu leque de opções toda a cadeia de valor que vai desde o design à implementação, operação e manutenção.

Mais recentemente a Hitachi Rail reforçou, com a aquisição da Divisão de Transportes da Thales, uma presença geográfica nos 5 continentes, complementando o seu já vasto portfólio e assumindo um papel ainda mais prevalente no setor dos transportes a nível Mundial.

Fale-nos um pouco sobre a evolução da equipa portuguesa da Hitachi Rail e das principais conquistas alcançadas.

A equipa portuguesa da Hitachi Rail, iniciou as suas atividades ferroviárias no início dos anos 90 na Alcatel (mais tarde na Thales e hoje na Hitachi) com o lançamento do programa de modernização da Rede Ferroviária Nacional.

Em 1993 integrei a equipa portuguesa ainda enquanto Alcatel e desde então tenho conduzido as atividades no setor dos Transportes em Portugal num muito desafiante e interessante projeto de construção de uma equipa e de uma presença que já ultrapassou o território nacional.

Se no início dos anos 90 estávamos todos a aprender e a dar os primeiros passos nas atividades ferroviárias, hoje, ao fim de mais de 30 anos de atividade somos um reconhecido Centro de Competências nas áreas da Sinalização e das Comunicações Metro/Ferrovias, com uma forte implantação no mercado português e, desde 2000, com atividades de exportação, tendo construído uma presença internacional em mais de 20 países. Somos também um centro de desenvolvimento de novos produtos e um centro de Inovação do Grupo.

Este reforço contínuo e consistente das nossas atividades resulta de uma estratégia que adotei desde o início da minha liderança que foi a de fixar em Portugal sempre mais competências e uma capacidade ímpar de sermos verdadeiros integradores de sistemas, i.e., sermos capazes, perante uma necessidade, de encontrar as soluções mais eficazes e menos onerosas. Foi este o mote do nosso desenvolvimento e o nosso fator distintivo no Mercado e no Grupo. O desafio pela melhor solução (custo/benefício) era o saber de ser verdadeiro engenheiro.

Tudo isto obrigou a um maior investimento em recursos, em aprendizagem permanente e um benchmarking sedutor em relação às nossas capacidades. Ao longo destes 30 anos o nosso forte contributo para a modernização da Rede Ferroviária Portuguesa teve sempre como base, para além do já referido, uma forte presença local e um espírito de pioneirismo e inovação.

Fomos atores fundamentais na revolução tecnológica espoletada no início dos anos 90, com a introdução das tecnologias digitais nos sistemas de controlo de circulação, normalmente designados por sistemas de sinalização metro/ferroviária:

- Fomos pioneiros na introdução dos conceitos de integração de sistemas, nos sistemas de telecomunicações ferroviárias e nos sistemas de conforto para o



passageiro;

- Fomos pioneiros na conceção e implementação de um novo conceito de Centros de Comando Operacional Ferroviário (CCO);

- Fomos pioneiros na introdução das tecnologias que permitirão que a Rede Ferroviária Portuguesa se integre nas redes transeuropeias através da adaptação e implementação dos novos sistemas de Sinalização, segundo os standards europeus de interoperabilidade ETCS/ERTMS (European Train Control System/European Rail Traffic Management System);

- Fomos pioneiros na introdução dos sistemas embarcados que cumprem com as mesmas normas de interoperabilidade;

- Somos pioneiros na introdução de soluções de ciberproteção dos sistemas de sinalização já instalados.

E, estamos já a preparar os caminhos futuros das tecnologias ferroviárias, seja pelo aprofundar da influência do digital, seja pela introdução de novos produtos, serviços e material circulante, entre outras inovações que um Grupo como a Hitachi nos dá acesso.



A vertente da sustentabilidade é umas principais bandeiras da Hitachi Rail, que procura ativamente por soluções de mobilidade sustentável. Quais os principais métodos implementados pela empresa na procura de soluções sustentáveis no setor da ferrovia? Quais as suas principais conquistas neste campo?

As questões ambientais são um foco de todo o Grupo Hitachi e a Hitachi Rail está fortemente implicada na Transição da Mobilidade.

Esta transição sustenta-se em soluções que promovam a redução da utilização do transporte próprio dentro das cidades,

que permitam deslocações mais rápidas e “limpas” entre cidades, que permitam a gestão inteligente do tráfego e promovam uma melhor e mais eficiente intermodalidade, tudo isto assegurando sempre mais exigentes critérios de fiabilidade, pontualidade e conforto do transporte metro/ferroviário.

Para tal, o portfólio da Hitachi inclui Soluções Inteligentes de Gestão de Tráfego que permitem o planeamento e a execução de planos de exploração otimizados; ferramentas para a resolução e minimização dos impactos de perturbações resultantes de eventos externos ou internos; bem como soluções de ajuda à condução do

material circulante que permitam uma condução otimizada, quer do ponto de vista do cumprimento dos horários, quer do ponto de vista energético.

Adicionalmente tem sido posto grande foco e esforço na utilização de uma cada vez maior percentagem de matérias reutilizáveis e reutilizados na construção do material circulante, como é o caso do veículo, vulgo comboio, recentemente lançado, Frecciarossa 1000.

Estes são só alguns dos exemplos concretos que a Hitachi Rail evidencia quanto à sua preocupação sobre a melhoria da eficiência energética do transporte ferroviário e consequentemente da sua contribuição decisiva para a descarbonização da ferrovia.

O tema da sustentabilidade e descarbonização não se limita aos produtos e projetos. Como parte da sua estratégia de sustentabilidade, a Hitachi Rail está comprometida em atingir a neutralidade de carbono em 2030, e o “Commitment Net zero” de toda a sua cadeia de valor em 2050.

Em Portugal temos uma preocupação extrema quanto ao cumprimento dos procedimentos de Qualidade, Ambiente e Segurança relativos aos requisitos ambientais na execução dos nossos projetos e temos em execução um programa ESG (Enterprise, Social and Governance) onde são desenvolvidas ações com os nossos colaboradores, e implementadas ações de sensibilização dos nossos parceiros relativamente às preocupações e ambições de sustentabilidade, entre outras.

Ao longo de 30 anos de atividade no setor ferroviário, vivi e continuo a viver intensos momentos, uns bons, outros mais desafiantes, mas são muitas as realizações que me alimentam de força e de querer.

A qualidade da equipa e o seu empenho determinado são também fatores críticos deste sucesso, pelo impacto relevante que têm tido ao longo destes 30 anos na mudança radical que se operou na Rede Ferroviária Portuguesa.

Ao longo destes anos, certamente que o portfólio de trabalhos desenvolvidos pela sua empresa está repleto de intervenções de excelência, mas, ainda assim, gostava de o desafiar a selecionar aqueles que maior orgulho lhe trouxe.

De todas as realizações, gosto sempre de recordar algumas que me marcaram e começaria no ano 2000 com a desafiante experiência que foi negociar o nosso primeiro projeto de exportação na Índia com Delhi Metro. Era um mundo novo e novas mentalidades a que estava exposto. Um jogo de forças diferente. Um projeto



complexo, altamente desafiante num mundo novo, mas que nos aportou enorme saber quer em termos técnicos quer em termos interculturais.

De seguida gosto de recordar a muito gratificante experiência que foi a criação e construção de “A” a “Z” do Centro de Controlo Operacional de Lisboa que controla hoje cerca de 70% do tráfego ferroviário nacional, numa saudável e frutífera colaboração com a área Operacional e de Exploração da IP, onde a transparência e trabalho conjunto, não numa ótica de Cliente/Fornecedor, mas sim de parceiros com um objetivo comum, nos permitiu concretizar no tempo e dentro do budget um projeto inovador e especial que ainda hoje se mantém como uma referência internacional.

Não posso também deixar de referir a experiência que foi implementar integralmente o projeto de resinalização do Parque de Material de Neasden (Neasden Depot) do London Underground, o maior parque de material circulante (comboios) do Metro de Londres (LUL), onde não só adaptámos os sistemas de sinalização às regras do LUL, como preparámos e obtivemos a certificação de segurança dos sistemas instalados, concedida pelas autoridades Inglesas, sempre muito exigentes e formais em tudo o que diz respeito à Segurança.

Sobre este projeto tivemos a honra de receber um louvor escrito do Mayor de Londres, na altura, Mr. Boris Johnson, pelos bons serviços prestados tendo deixado

escrito que o referido projeto lhe dava “bons argumentos para alavancar novos investimentos para a modernização das infraestruturas de Londres...”.

Mais recentemente, a introdução em Portugal, pela Hitachi, dos sistemas de Sinalização ERTMS/ECTS (interoperabilidade), cumprirá o desiderato de integrar Portugal nos corredores ferroviários transeuropeus.

Quais as principais metas a curto/médio prazo para a empresa?

Relativamente aos desafios que se nos colocam hoje direi que a conclusão da Ferrovia 2020 e o PNI 2030, incluída a Alta Velocidade, são desafios que nos levam a acreditar que há um futuro interessante, que nos obriga a encher o peito e ganhar coragem, olhando o futuro com esperança e determinação.

O montante dos projetos e de trabalho a realizar é significativo e exige um esforço de planeamento e coordenação entre todos os intervenientes, o que, do nosso ponto de vista é um tema onde todo o ecossistema ferroviário nacional, Gestor da Infraestrutura, Empreiteiros e Parceiros tecnológicos, têm que dedicar tempo e atenção.

Não basta lançar para o mercado as empreitadas. A experiência passada tem revelado que os timings políticos e os timings reais de execução das obras não estão alinhados.

Não será possível atingir os objetivos de modernização e executar as obras

planeadas se não houver um tempo para pensar e sincronizar todas as partes.

Existe a motivação, os meios e a vontade, temos, no entanto, há que trabalhar no entendimento e sincronização entre todas as partes, pois neste tipo de projeto todos interferem com todos.

Parafrazeando os valores que o fundador da Hitachi, Namihei Odaira, definiu para o Grupo e que o nosso Presidente Kojima continua a promover, manter o nosso espírito pioneiro, assegurar a harmonia no seio das equipas e a sinceridade intelectual para com os nossos clientes são os valores que nos orientam na prossecução da nossa visão.

Capitalizar o nosso passado, contribuindo para a sociedade através do desenvolvimento e implementação de novas tecnologias e produtos originais de superior qualidade, é o nosso desafio permanente em prol de um mundo melhor e das futuras gerações. 🚀

HITACHI
Inspire the Next

www.hitachirail.com



ATO sobre ETCS: A alavanca para uma ferrovia eficiente

Pontualidade, Conforto e Segurança: são as principais expectativas de quem utiliza diariamente os transportes ferroviários. Em entrevista à Mais Magazine, José Ramalho, diretor de engenharia da Siemens Mobility Portugal, destaca a importância de integrar um sistema de Operação Automática de Comboios (ATO, na sigla em inglês) sobre o standard europeu de controlo de comboios, o ETCS (European Train Control System em inglês). Esta solução inovadora, além de promover avanços ao nível da sustentabilidade, promete elevar a eficiência operacional e a capacidade da infraestrutura.

Mais ação: a revolução na ferrovia já começou

A importância de um sistema de transportes eficiente e resiliente é inquestionável, na medida em que é uma importante alavanca para o desenvolvimento económico e social de qualquer país. Numa altura em que o paradigma da mobilidade enfrenta transformações significativas, é essencial dar resposta às necessidades crescentes, caminhando para um futuro que exige uma mobilidade cada vez mais eficiente e descarbonizada.

Neste contexto, o transporte ferroviário é cada vez mais relevante, assumindo um papel central nas políticas de mobilidade, tanto a nível europeu como nacional. Não só por ser uma das formas mais sustentáveis de transporte de passageiros e de mercadorias – apresentando-se como alternativa ao rodoviário – mas também pela capacidade de dar resposta a desafios globais, como a crescente taxa de urbanização.

Segundo as previsões da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050 perto de 70 % da população mundial viverá em cidades, sendo que, na Europa

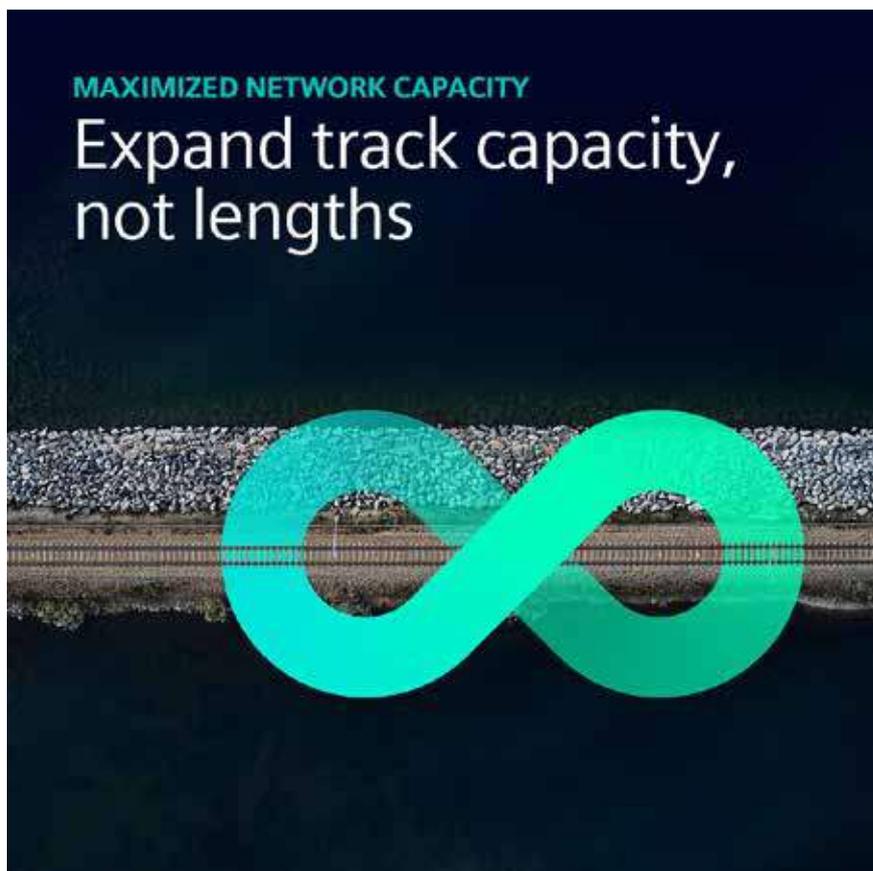
se prevê um número ainda mais significativo, estimado em torno de 83%.

A estratégia de mobilidade sustentável e inteligente da União Europeia traça objetivos claros, entre os quais está a duplicação do número de comboios de alta velocidade até 2030 e a implementação da mobilidade automatizada em grande escala. São passos que serão cruciais para atingir os objetivos da União Europeia para o setor dos transportes, que incluem a redução das emissões de dióxido de carbono em 55% até 2030 e em 90% até 2050, em comparação com os níveis de 1990.

Para alcançar estes objetivos, é crucial continuar a apostar na modernização do setor ferroviário, otimizando as capacidades do mesmo, e caminhando para a construção de um sistema de transporte mais inteligente, inclusivo, seguro e resiliente. Neste sentido, a implementação de um sistema de Operação Automática de Comboios (ATO, na sigla em inglês) sobre o Sistema Europeu de Controlo de Comboios (ETCS, na sigla em inglês) é uma oportunidade que deve ser equacionada por todos os gestores de infraestruturas e operadores de transporte ferroviário.

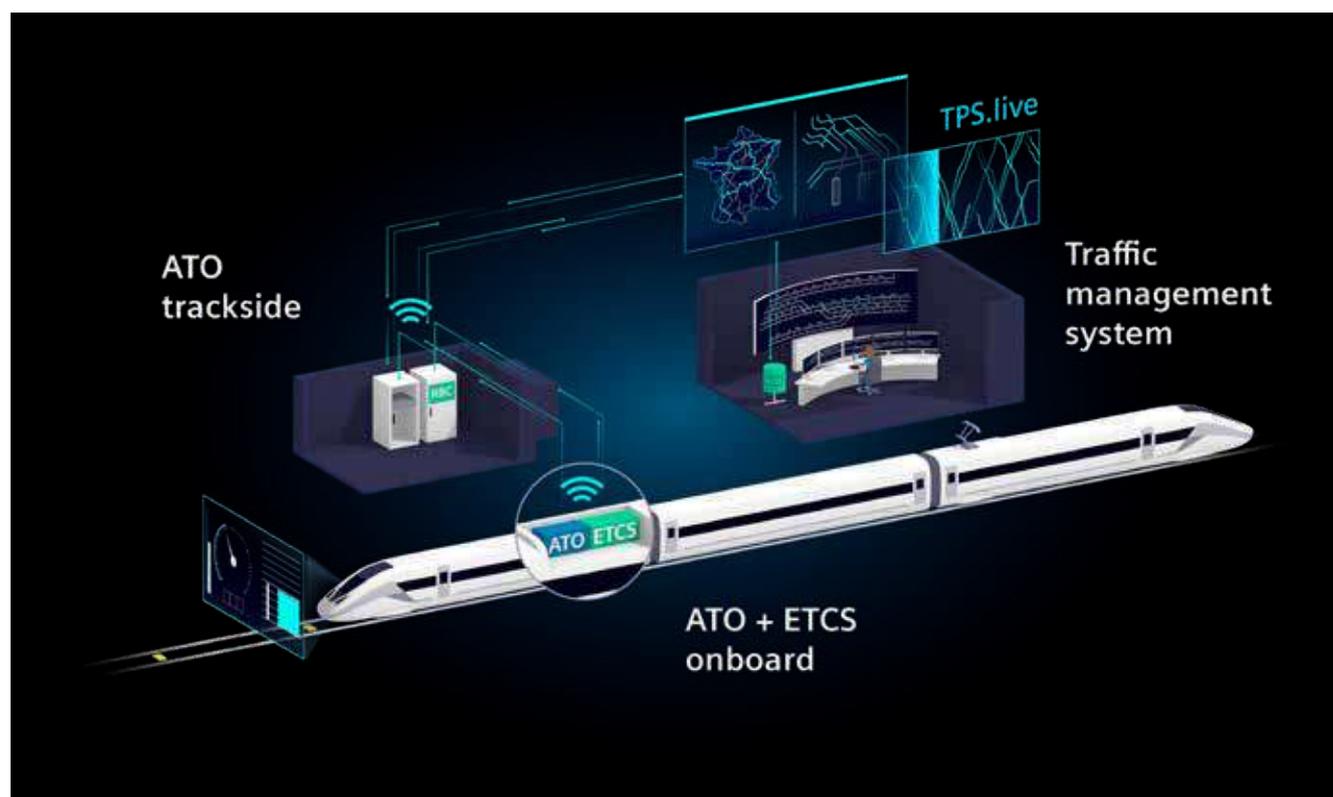
A instalação do sistema ATO sobre o ETCS é uma solução inovadora, prevista na mais recente baseline das Especificações Técnicas de Interoperabilidade (ETIs) de 2023, também conhecida como Baseline 4, que prevê a operação automática de comboios em linhas ferroviárias existentes, maximizando a utilização das infraestruturas e aumentando a capacidade de transporte a par de uma otimização no consumo energético. Os benefícios que advêm da implementação desta solução são vários e vão desde os referidos ganhos de sustentabilidade a uma maior eficiência operacional, pontualidade e conforto.

O ATO permite que um comboio seja operado de forma automática através do controlo dos sistemas embarcados de tração e frenagem para uma operação



otimizada, enquanto o sistema ETCS monitoriza o movimento do comboio e os limites de velocidade na via. Em termos concretos, o ATO sobre ETCS pode levar a um aumento de até 30% na capacidade, - uma vez que permite que os

comboios operem com intervalos mais curtos - , uma redução de até 30% no consumo de energia e um aumento de até 15% na pontualidade, minimizando o impacto das perturbações e melhorando a satisfação dos passageiros. Estes bene-



fícios foram demonstrados na cidade de Hamburgo depois de a Siemens Mobility ter instalado o sistema há 2 anos e foram apresentados publicamente na última edição da Innotrans no passado mês de setembro.

Estes ganhos de eficiência e de capacidade operacional são possíveis pela flexibilidade destes sistemas em combinar o controlo automático de tração e frenagem dos comboios com a monitorização contínua dos movimentos e dos limites de velocidade, garantindo uma maior segurança e eficiência.

Esta solução representa uma vantagem significativa em relação a outros sistemas de controlo de comboios, sendo especificamente projetada para funcionar em conjunto com o ETCS, um padrão amplamente adotado na Europa e no Mundo para assegurar a interoperabilidade e a segurança das operações ferroviárias. Foi também desenhada para utilizar dados em tempo real, calculando o perfil de velocidade ideal para

cada viagem e, dessa forma, otimizar o consumo de energia e reduzir os custos operacionais.

A maximização da eficiência destes sistemas pode ainda ser alcançada com a conectividade do ATO aos algoritmos avançados das aplicações TPS Live da Siemens, que possibilita a gestão de tráfego em tempo real e, por isso, permite uma otimização do fluxo de tráfego numa rápida resposta a conflitos ou eventos imprevistos que perturbem o normal desenrolar da circulação planeada de comboios.

Em comparação com sistemas de controlo de comboios mais antigos, esta solução oferece vantagens adicionais, traduzindo-se em custos mais baixos, que são possíveis devido à otimização do consumo de energia e à menor necessidade de intervenção manual.

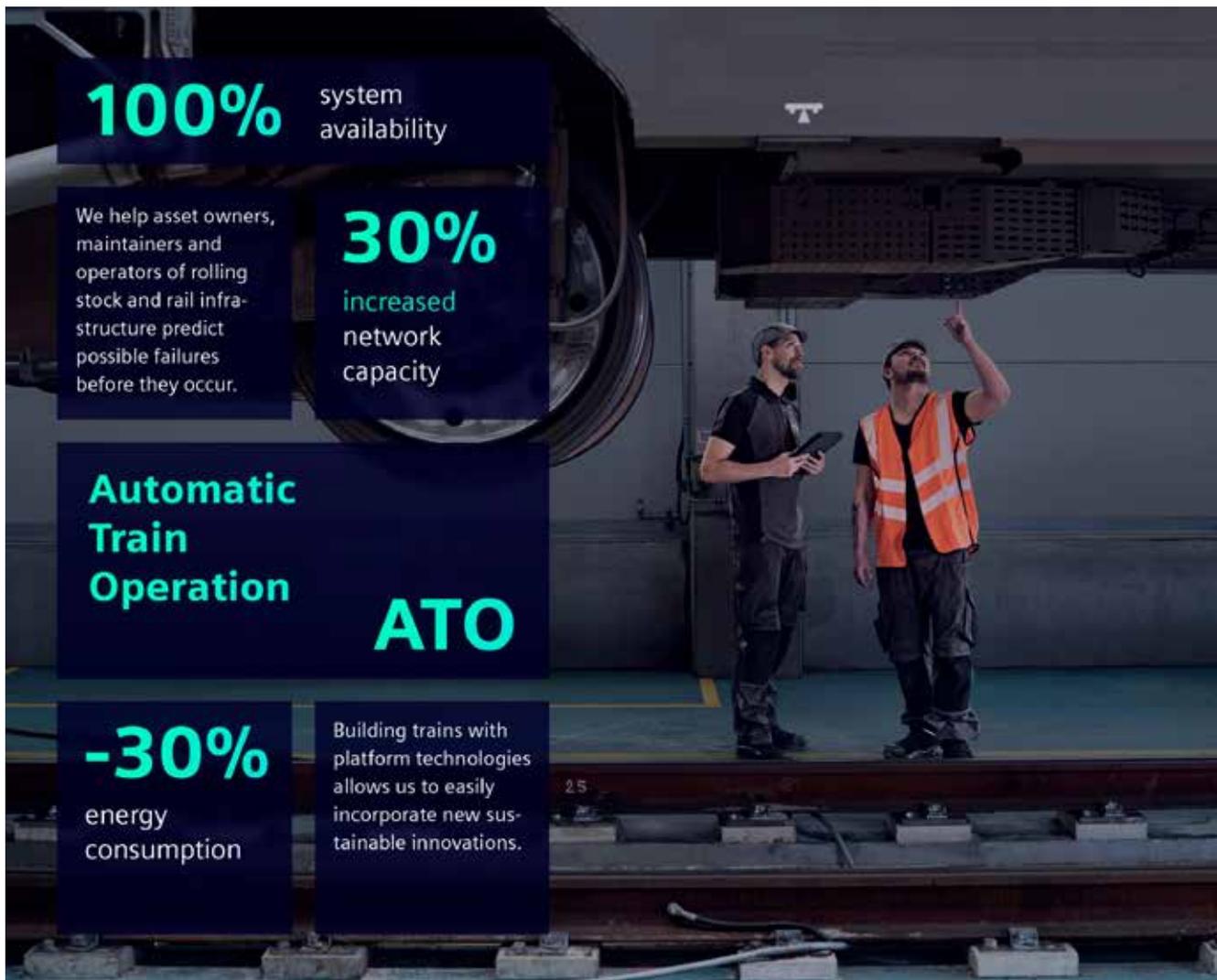
Além dos ganhos evidentes em termos de maior eficiência operacional, a implementação do ATO sobre ETCS traz consigo um impacto económico

significativo, que se reflete em diferentes áreas.

A capacidade de operar comboios em intervalos mais curtos, por exemplo, permite um aumento da capacidade nas linhas ferroviárias existentes, adiando ou protelando a necessidade de investimentos significativos em novas infraestruturas, resultando, por isso, numa melhor utilização dos ativos existentes e num retorno mais rápido sobre o investimento. A melhoria na pontualidade e confiabilidade dos comboios contribui também para uma melhoria na satisfação dos passageiros e, consequentemente, na atratividade e competitividade do transporte ferroviário face a outros modos de transporte.

Esta solução representa ainda uma oportunidade em termos de criação de emprego e desenvolvimento tecnológico neste setor.

Tudo isto tem um profundo impacto na vida dos cidadãos, permitindo-lhes usufruir de um serviço ferroviário com



100% system availability

We help asset owners, maintainers and operators of rolling stock and rail infrastructure predict possible failures before they occur.

30% increased network capacity

Automatic Train Operation

ATO

-30% energy consumption

Building trains with platform technologies allows us to easily incorporate new sustainable innovations.



SIEMENS

ATO over ETCS – Highly automated driving is ready for rollout in mainline and regional transport

API
Open interfaces

Successfully tested in the field

Approved by Federal Railway Authority (EBA)

Applicable in any country

#####
Digital S-Bahn Hamburg

menores perturbações e logo maior pontualidade, aliada a um maior conforto com a segurança a que a ferrovia já nos habituou.

Com a capacidade do sistema de transporte ferroviário praticamente esgotada em determinadas zonas da Rede Ferroviária Nacional – e com a adoção de medidas que podem sobrecarregar ainda mais este setor –, a possibilidade de aumentar esta capacidade de transporte das linhas existentes por via da tecnologia é fundamental para a viabilidade a curto e médio prazo das operações ferroviárias.

Há mais de 19 anos em Portugal, a Siemens tem desempenhado um papel crucial na modernização das infraestruturas ferroviárias, contribuindo para que estas se tornem mais eficientes e sustentáveis. É dessa forma que queremos continuar a posicionarmo-nos, estando uma vez mais disponíveis para acompanhar o país nesta transformação.

Reflexo desse compromisso são as plataformas como a Signaling X, que apresentámos durante a InnoTrans 2024. Esta plataforma, baseada em tecnologia Cloud, permite a gestão e operação contínua de aplicações e sistemas de sinalização a partir de um único centro de dados de sinalização, possibilitando aos nossos clientes uma gestão mais eficiente e flexível.

Soluções como o ATO sobre ETCS ou a Signaling X são, sem dúvida, importan-

tes para a ferrovia do futuro, que já começa a ganhar forma em toda a Europa. O projeto pioneiro nas linhas S2 e S21 da S-Bahn em Hamburgo é um exemplo concreto do que é possível alcançar com esta solução. No seguimento de uma parceria de colaboração com a Deutsche Bahn, para alavancar a digitalização da ferrovia alemã, a Siemens Mobility implementou o standard europeu ATO sobre ETCS, permitindo a circulação do primeiro comboio autónomo no país, num troço de 23 quilómetros das referidas linhas.

Estamos preparados para, também em Portugal, onde já existem alguns troços com ETCS em fase de implementação, ajudar nesta transição. Mas para tal é necessário que, enquanto país, exista disponibilidade e visão a longo-prazo, pois a implementação de soluções como o ATO sobre ETCS não é isenta de desafios.

Entre os principais está a integração destas soluções com as infraestruturas existentes. Para suportar a tecnologia ATO, tanto o material circulante como as linhas ferroviárias precisam de ser adaptadas, o que pressupõe atualizações na sinalização e nos sistemas de controlo de tráfego. A compatibilidade com diferentes sistemas é outro desafio, que só poderá ser superado com a padronização através do ETCS, de modo a permitir uma operação harmoniosa e segura em redes ferroviárias internacionais, a

tão falada Interoperabilidade.

Mais do que nunca, é necessário focar nas oportunidades, que são significativas, criando condições e desburocratizando processos para superar os desafios da implementação destas tecnologias. Uma ferrovia robusta é essencial para uma maior coesão territorial, que tem significativos impactos económicos e sociais.

A Siemens Mobility está preparada para acompanhar os gestores de infraestruturas e os operadores ferroviários nesta transformação, sobretudo numa altura em que se traça também o futuro dos comboios de Alta Velocidade no país. Enquanto parceiros duradouros, estamos comprometidos em contribuir para a construção de cidades inteligentes e para a mobilidade do futuro, estando cientes de que, com contínua inovação, o futuro do transporte ferroviário promete ser mais brilhante e sustentável. 

José Ramalho, Diretor de Engenharia da Siemens Mobility Portugal

SIEMENS

www.mobility.siemens.com

Inovação e sustentabilidade entre trilhos

Fundada em 1997, a Steconfer é uma empresa de referência no setor ferroviário tanto a nível nacional como internacional, tendo já executado uma série de obras “que geram impacto positivo nas comunidades onde atua”. Em entrevista à Mais Magazine, Luís Bairrão, Managing Director da Steconfer, fala sobre as linhas orientadoras do serviço da empresa e dos desafios estruturais do setor ferroviário em Portugal.



Frihamnen-Lindholmen Tram Line, Gotemburgo, Suécia

Quais os serviços que a Steconfer disponibiliza aos seus clientes?

A Steconfer oferece uma vasta gama de serviços especializados na área ferroviária, como a construção, manutenção, eletrificação, sinalização, e, mais recentemente, a instalação de Platform Screen Doors. Esta última adição ao portfólio reflete a entrada no mercado do Panamá, representando não só uma expansão de serviços, mas também uma adaptação contínua às necessidades e desafios emergentes do setor. Este portfólio abrangente permite soluções completas para sistemas de transporte público eletrificado, reforçando o nosso compromisso com infraestruturas ferroviárias seguras e sustentáveis. A flexibilidade e inovação nos nossos serviços respondem às crescentes demandas do setor, promovendo o desenvolvimento socioeconómico e a gestão ambiental responsável nas regiões onde atuamos.

A Steconfer está presente no mercado há quase 30 anos, desde 1997. Um sinal da sua resiliência e da excelência do serviço prestado. Quais os vossos principais fatores distintivos no mercado?

O sucesso da Steconfer deve-se à combinação de conhecimento técnico profundo, qualidade, compromisso com a

inovação e adesão rigorosa a elevados padrões sustentáveis, éticos e legais. A implementação do nosso Código de Ética e de Conduta Empresarial é um reflexo desse compromisso, promovendo princípios como transparência, honestidade e cumprimento da legislação. Este rigor ético é complementado pela adoção de políticas que asseguram o diálogo social e a proteção dos direitos humanos, reforçando a nossa reputação como um parceiro confiável, justo e ético no setor ferroviário. Com uma equipa multicultural e uma gestão que valoriza e investe no capital humano, a Steconfer distingue-se também pela capacidade de adaptação a diferentes culturas e legislações, o que se revela essencial para operar em mercados exigentes, como a Suécia e Israel.

Ao longo de quase 30 anos o vosso portfólio de obras realizadas é já bastante extenso. Ainda assim, gostava de vos desafiar a eleger aquelas que maior orgulho vos trouxe.

A Steconfer tem um portfólio de projetos internacionalmente reconhecidos, que geram impacto positivo nas comunidades onde atua. Entre os que nos enchem de orgulho está a renovação da estação da Pampilhosa, em Portugal, que contribuirá



Limerick-Foynes Line, Irlanda

para uma rede ferroviária mais moderna no centro do país; a construção e eletrificação do metro de superfície de Jerusalém, um projeto que se destaca não só pelo impacto ambiental positivo de um sistema de transporte eletrificado, mas também pelo seu contributo para a coesão social, atravessando bairros de maioria muçulmana e judaica; e o MRT7 em Manila, nas Filipinas, que visa descongestionar o tráfego rodoviário numa das cidades mais populosas do mundo. Estes três projetos, distribuídos por três continentes, são representativos da amplitude e do impacto positivo da nossa atuação e o compromisso da Steconfer em gerar valor global.

Atualmente, quais os principais desafios que o setor da ferrovia em Portugal enfrenta? O que é necessário ser feito para ultrapassar essas barreiras? De que forma a Steconfer é uma voz de referência na procura de soluções?

O setor ferroviário em Portugal enfrenta vários desafios estruturais. Entre estes, destacamos a necessidade urgente de modernização das infraestruturas ferroviárias para atender às exigências atuais de eficiência, segurança e sustentabilidade. A incorporação de novas tecnologias e a aposta na digitalização dos sistemas ferroviários são essenciais para tornar o setor mais competitivo e adaptado às necessidades de mobilidade sustentável. Outro obstáculo é o défice de mão de obra qualificada, uma questão crescente num setor que exige competências técnicas específicas e formação contínua. A Steconfer tem sido uma voz ativa no incentivo ao desenvolvimento sustentável do setor, investindo em formação especializada para enfrentar estas lacunas. Apoiamos iniciativas de modernização e projetos que promovam o transporte ferroviário como uma solução para a mobilidade urbana e interurbana sustentável, ajudando a redu-

zir a dependência de veículos individuais e, por conseguinte, a pegada ambiental associada ao transporte rodoviário.

A vertente da sustentabilidade está muito vinculada na entidade da Steconfer, havendo um compromisso de contribuir para um futuro mais sustentável. Que medidas sustentáveis a vossa empresa coloca em prática no seu dia a dia? A Steconfer dinamiza algumas ações ou eventos de promoção de ações sustentáveis?

O compromisso com a sustentabilidade é fundamental na Steconfer, que adota práticas rigorosas de gestão ambiental. Desde soluções de engenharia inteligente a práticas de circularidade de resíduos, temos implementado um conjunto de medidas que visam reduzir a pegada ecológica dos nossos projetos. A utilização responsável de recursos e a redução de desperdícios são prioritárias, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Projetos como o metro eletrificado de Jerusalém e o MRT7 nas Filipinas são exemplos da nossa pegada ecológica positiva, uma vez que promovem o uso de transporte público eletrificado. A Steconfer vê a sustentabilidade não só como uma responsabilidade, mas como uma oportunidade de inovação, transformando os desafios ambientais em catalisadores de progresso. Este compromisso abrange ainda ações de responsabilidade social e a promoção de boas práticas ambientais, demonstrando uma postura proativa e positiva face aos desafios ambientais atuais.

Perspetivando o futuro da empresa, quais as vossas principais metas a curto/médio prazo? Quais os próximos projetos que têm em mãos e que gostava de destacar?

A Steconfer continua a expandir-se a nível internacional, com novos projetos na Suécia e Israel, focados na sustentabi-



Renovação da Estação da Pampilhosa, Portugal

lidade e inovação. A recente entrada no mercado do Panamá, com a instalação de Platform Screen Doors, constitui um marco significativo, representando a nossa capacidade de adaptação e expansão para novos contextos. Na Irlanda, a empresa reforça o seu histórico de sucesso com novos contratos, contribuindo para a modernização do sistema ferroviário local e a consequente melhoria das infraestruturas de transportes do país. No futuro, a Steconfer continuará a investir em práticas sustentáveis e na expansão internacional, posicionando-se como um parceiro de confiança no desenvolvimento de infraestruturas ferroviárias inovadoras e sustentáveis. 



MRT-7 - Depot Facilities, Manila, Filipinas



WE RAIL
YOUR WAY

www.steconfer.com

Modernização da linha ferroviária Casa Branca-Beja: Concurso Público arranca em 2025

O concurso público internacional para a modernização da linha ferroviária entre Casa Branca e Beja será lançado em 2025, com um investimento estimado em 3,9 milhões de euros. O projeto visa permitir que os comboios possam atingir uma velocidade máxima de 200 km/h, reduzindo significativamente os tempos de viagem entre Beja e Lisboa.

Para que a obra possa ser realizada, o troço ferroviário de 64 quilómetros ficará totalmente encerrado durante os 21 meses previstos para a sua conclusão. Essa suspensão temporária preocupa empresários e a população local, que dependem do tráfego de 12 comboios diários, seis em cada direção. A Infraestruturas de Portugal (IP), entidade responsável pela obra, justificou a interrupção das operações

por razões técnicas, salientando que o encerramento permitirá reduzir os custos e os prazos de execução, garantir a qualidade do projeto e reforçar as condições de segurança.

Outra questão relevante para a população é a possível ligação ferroviária ao Aeroporto de Beja. De acordo com a IP, já foi realizado um estudo técnico preliminar para fundamentar decisões futuras, embora não tenham sido fornecidos detalhes adicionais.

As obras de modernização da ferrovia já eram há muito esperadas pela população e são encaradas como um avanço estratégico para a região de Beja.

Quilómetros percorridos em comboio na Europa atingem novo recorde em 2023

De acordo com o serviço de estatística da União Europeia (Eurostat), o número de quilómetros percorridos por passageiros de comboio na Europa atingiu um novo recorde em 2023, com 429 mil milhões de quilómetros. Este valor representa o maior volume registado desde que a contabilização começou, em 2024.

O montante de 2023 superou os 386 mil milhões de quilómetros registados em 2022 e é quase o dobro do total verificado em 2020, durante o início da pandemia, quando foram contabilizados 221 mil milhões de quilómetros. Antes de 2023, o recorde anterior tinha sido alcançado em 2019, com 411 mil milhões de quilómetros.

Entre 2015 e 2019, a procura por viagens ferroviárias de passageiros aumentou 9,4%, mas a pandemia originou uma queda significativa. Agora, os dados de 2023 mostram uma clara recuperação e um novo recorde no uso deste meio de transporte.

O Eurostat explica que os dados se baseiam na soma dos quilómetros percorridos por cada passageiro que utilizou a ferrovia em território europeu.



CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS

MAIS DE 75 ANOS DE EXPERIÊNCIA GLOBAL

UMA NOVA FORÇA NA FERROVIA EM PORTUGAL

A Syneox integra todas as tecnologias e sistemas envolvidos numa linha ferroviária, oferecendo serviços nas áreas de:

- › **ENERGIA** – Líder no abastecimento de energia para sistemas ferroviários.
- › **SINALIZAÇÃO E SISTEMAS AUXILIARES** – Tecnologias ferroviárias de nível mundial.
- › **OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO** – Serviços para alta velocidade, redes convencionais e metros.
- › **SOLUÇÕES INTEGRAIS** – Soluções "chave na mão", concessões e parcerias público-privadas.
- › **CIVIL** – Trabalhos de civil associados.

Estes serviços visam aprovisionar uma infraestrutura ferroviária completa e eficiente.

A CME, do Grupo ProCME, uniu forças com a Syneox, para criar a **Syneox Portugal**, uma nova parceria que visa fortalecer e expandir a atuação na área ferroviária em Portugal.

Aliando a experiência e o conhecimento técnico da CME nos setores em que atua, à inovação e ao *know-how* ferroviário da Syneox, a **Syneox Portugal** chega com o objetivo de desenvolver soluções robustas, integradas e sustentáveis para as infraestruturas ferroviárias do país.

Esta parceria representa um importante passo para o Grupo ProCME e a Syneox, no setor ferroviário, com o objetivo de contribuir para uma mobilidade mais eficiente, segura e ambientalmente responsável em Portugal.



Visit Guimarães

"Naturalmente Marcante"

Guimarães, cidade berço de Portugal e símbolo de um espírito guerreiro transmitido de geração em geração, está comprometida com um futuro mais sustentável e com a meta ambiciosa de alcançar a neutralidade climática até 2030. Este objetivo mobiliza a comunidade local, o setor privado, as universidades e a administração municipal, numa parceria que fortalece o compromisso coletivo com a proteção ambiental.

Entre as iniciativas em curso, destaque para o Pacto Climático, uma ação promovida pelo município que une cidadãos, empresas, instituições e a própria administração, tendo em vista a descarbonização do território e a adoção de práticas mais sustentáveis, de que são exemplo a promoção da economia circular, mobilidade verde e transição energética.

Já o inovador projeto Bairro C é um verdadeiro "laboratório vivo" e exemplifica este esforço ao

testar soluções práticas em energia, mobilidade e gestão de resíduos, incentivando a cocriação e a participação direta da comunidade.

A cidade também implementa uma gestão eficiente de recursos, como a reutilização de águas e a expansão de espaços verdes, ações que melhoram a qualidade do ar e, consequentemente, a qualidade de vida dos habitantes. Todo este trabalho em matéria de sustentabilidade já rendeu a Guimarães o reconhecimento europeu e uma posição de destaque entre as cidades finalistas para Capital Verde Europeia 2026, demonstrando que o espírito de resiliência que define a cidade continua vivo.

Em suma, Guimarães constitui-se como um exemplo notável não só para Portugal, mas também além-fronteiras, no que diz respeito ao combate às alterações climáticas e à construção de um futuro melhor e mais verde.

ESPECIAL GUIMARÃES

mais magazine

AQUI
NASCEU
PORTUGAL

**"Juntos, podemos transformar
Guimarães num exemplo de ecocidadania
e sustentabilidade"**

**Sofia Ferreira, Vereadora do Ambiente
e Ação Climática da Câmara Municipal de Guimarães**

Guimarães rumo à neutralidade climática

Guimarães, cidade berço de Portugal, está a traçar um caminho inovador e sustentável rumo à neutralidade climática, com um objetivo muito claro: ser uma cidade neutra climaticamente até 2030. Este compromisso resulta de um esforço conjunto entre a comunidade local, o setor privado, universidades e a administração municipal. Nesse sentido, o foco em soluções integradas de desenvolvimento sustentável posiciona Guimarães como um exemplo a seguir e sublinha a importância da colaboração em iniciativas ambientais a nível europeu.



Sofia Ferreira, Vereadora do Ambiente e Ação Climática da Câmara Municipal de Guimarães

Guimarães foi reconhecida como uma das 100 cidades europeias comprometidas com a referida meta, um feito que reforça a determinação da cidade na adoção de uma abordagem sustentável holística.

Sofia Ferreira, vereadora do ambiente e ação climática da Câmara Municipal de Guimarães, salienta a importância deste movimento: “Atingir a neutralidade climática até 2030 é mais do que uma meta, é uma responsabilidade partilhada. Cada cidadão, cada empresa e cada instituição têm um papel fundamental a desempenhar. Juntos, podemos transformar Guimarães num exemplo de ecocidadania e sustentabilidade”.

Uma das ações mais significativas neste contexto é o Pacto Climático de Guimarães, uma iniciativa promovida pelo Município que visa envolver cidadãos, empresas, instituições e a própria administração numa ação colaborativa que almeja a descarbonização do território. O documento destaca que a neutralidade climática não pode ser alcançada de forma isolada, sendo essencial que todos os agentes locais se unam em prol da missão e da responsabilidade de adotar comportamentos sustentáveis.

De resto, os subscritores do pacto comprometem-se a implementar estratégias comuns de redução da pegada ambiental a curto, médio e longo prazo. Isto inclui ações que promovem a economia circular, a mobilidade sustentável e a transição energética. A adesão a este pacto é, deste modo, fundamental para criar uma dinâmica de cocriação, estimulando a participação ativa da comunidade em projetos e ações que impactam diretamente o seu dia a dia.

“É preciso dar voz a todos os cidadãos e assegurar que as suas preocupações e sugestões sejam tidas em conta nas políticas públicas”, afirma Sofia Ferreira. “Através da participação cidadã, queremos fomentar um movimento crescente de ecocidadania, onde cada um se sinta parte da solução.”

Bairro C como “Laboratório Vivo”

O Bairro C é um dos mais recentes projetos-piloto de inovação social e ação climática do município de Guimarães que envolve cidadãos, universidades e organizações culturais e artísticas com vista à neutralidade climática. Situado entre a zona de Couros, Caldeiroa e Avenida Conde Margaride, o Bairro C aposta numa abordagem integrada nos domínios da energia, mobilidade, resíduos e uso do solo, alavancando a mudança comportamental, inovação social, cultura, política, tecnologias verdes, finanças sustentáveis e novos modelos de negócio.

Este é uma peça-chave do Pacto Climático com os cidadãos e agentes locais para a neutralidade climática e processos de cocriação, tornando assim possível a atuação no combate às emissões em todos os seus domínios. A ideia passa pela criação de um espaço que seja um “laboratório vivo” de ideias assente nos pilares da Cultura, Criatividade, Conhecimento e Ciência, desenvolvendo-se como um espaço para inovação e experimentação e oferecendo novas leituras sobre a relação entre a cidade, a criação artística, a comunidade e, naturalmente, a sustentabilidade ambiental.

Por isso mesmo, o Bairro C enquadra-se na estratégia de Guimarães 2030 e integra o programa NetZero-



Parque da Cidade de Guimarães

Cities, sendo a área urbana piloto de Guimarães a adotar estratégias rumo à neutralidade climática – sempre em estreita parceria com a comunidade local. A adesão dos cidadãos à meta Carbono Zero é tida como essencial para o sucesso das iniciativas associadas, nomeadamente a promoção da utilização do transporte público, da eficiência energética e da produção local de energia renovável – particularmente em edifícios históricos –, e de estratégias de economia circular.

Iniciativas sustentáveis em Guimarães

Outras iniciativas sustentáveis em Guimarães incluem a gestão eficiente dos recursos hídricos, com projetos que reutilizam água das piscinas municipais para a lavagem de ruas e a instalação de estações de água pública. A cidade também tem vindo a aumentar a sua cobertura arbórea, com um gabinete dedicado à gestão de arvoredo que visa melhorar a qualidade do ar e regular o clima, com destaque para os jardins e espaços verdes de Guimarães. Neste ponto, refira-se que o Jardim do Monte Latito e o Parque da Cidade foram recentemente reconhecidos com os Green Flag Awards, um galardão internacional que premeia a gestão e as boas práticas de parques e jardins de todo o mundo. De resto, Guimarães também implementou a estratégia RRRICLO – que visa promover a redução, reutilização e reciclagem de resíduos – e o sistema PAYT (Pay As You

Throw) – que incentiva os cidadãos a pagarem consoante a quantidade de resíduos que produzem –, com o objetivo de incentivar práticas de economia circular.

Com todas estas ações, a cidade já demonstrou que é possível conciliar crescimento económico com proteção ambiental, alcançando uma redução significativa da pegada de carbono e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, a implementação de sistemas de compostagem e a promoção de eventos de limpeza de espaços públicos têm envolvido a comunidade, criando uma maior consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Educação e Inovação

O município investe, igualmente, em educação ambiental através do Laboratório da Paisagem e do programa PEGADAS, que visam sensibilizar a população para questões ambientais e fomentar comportamentos mais sustentáveis. Este tipo de iniciativas não só educa os jovens sobre a importância da sustentabilidade, mas também envolve as escolas na execução de projetos práticos que promovem a educação ambiental de forma lúdica e interativa. Além disso, Guimarães participa ativamente em várias missões europeias, como as dos Oceanos, Solos e Alterações Climáticas, o que demonstra o seu empenho em colaborar com outras





idades e regiões nestas áreas e permite, ainda, o acesso a financiamento e a troca de experiências e de boas práticas, ampliando a capacidade de Guimarães na implementação de mudanças significativas.

Reconhecimento Internacional na última década

A cidade vimaranense tem vindo a apresentar um trabalho sólido, desenvolvido nos últimos dez anos. Ao longo deste período, Guimarães tem sido ativa na implementação do “European Green Deal”, é signatária do “Green City Accord” e recebeu o “Mission Label” da Comissão Europeia no âmbito da EU Mission: Climate-Neutral and Smart Cities. Este reconhecimento

internacional é um reflexo do compromisso contínuo da cidade na adoção de soluções inovadoras e práticas sustentáveis. Através de uma abordagem colaborativa, o município tem procurado não só cumprir as exigências legais e normativas, mas também ir mais além, criando um ambiente onde a inovação é incentivada e a sustentabilidade é tratada como um valor fundamental.

Visão de futuro

A autarquia tem a firme intenção de continuar este caminho, consolidando os progressos e assegurando um futuro sustentável para as próximas gerações. Para Sofia Ferreira, a visão é clara: “Queremos que Guimarães se torne uma cidade ainda mais verde,

justa e resiliente. O envolvimento de todos é essencial para que possamos continuar a implementar políticas que beneficiem a nossa comunidade e o nosso planeta”.

Em suma, Guimarães está a liderar o caminho para a sustentabilidade através de iniciativas concretas e da mobilização da sua comunidade. Exemplos como o Pacto Climático e o Bairro C demonstram um modelo de desenvolvimento urbano que coloca a proteção ambiental no centro da sua estratégia. O compromisso da cidade com a neutralidade climática é um exemplo a ser seguido, evidenciando que o futuro urbano pode ser moldado de forma responsável e sustentável. A jornada de Guimarães não é apenas uma resposta às exigências climáticas contemporâneas, mas também um legado para as futuras gerações, provando que a mudança é possível quando há vontade, colaboração e visão.

Recorde-se que com todos estes esforços, Guimarães encontra-se na shortlist para o título de Capital Verde Europeia 2026, o que não só reconhece o trabalho árduo realizado nos últimos anos, mas também representa uma oportunidade de inspirar outras cidades na luta contra as alterações climáticas e na construção de um futuro mais sustentável para todos. 🌱

Jardim do Monte Latito



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

www.cm-guimaraes.pt

GUIMARÃES

Finalist

2026



EUROPEAN GREEN CAPITAL

*An initiative of the
European Commission*



O espírito empreendedor de Amaro Vale

Amaro Vale é o principal rosto por trás do sucesso das empresas Riler e Elav, que hoje são referências no setor têxtil. Em entrevista à Mais Magazine, a sua filha, Sofia Vale, mostra-se orgulhosa da trajetória do pai e aborda o momento atual dos dois negócios, bem como as suas perspetivas para o futuro.



Sofia Vale, Administradora da Riler e Sócia-Gerente da Elav

50 anos de Riler

Fundada em 1974, a Riler iniciou a sua atividade enquanto estamparia. A entrada de Amaro Vale na sociedade deu-se na década de 80. Este alterou significativamente o rumo da empresa, que passou a prestar serviços de tinturaria. “Com esta alteração, além do tingimento de malhas, e das rendas produzidas na outra empresa do meu pai, a Riler especializa-se no tingimento de felpos, sendo ainda hoje o seu principal produto”, explica Sofia Vale, a atual administradora.

Atualmente, com cerca de 120 colaboradores, a Riler rege-se por três valores fundamentais: rigor, qualidade e in-

vação. Por esse motivo, ao longo dos 50 anos de existência, a empresa recusou-se a estagnar. Pelo contrário, “arregaçou mangas” e, mantendo o espírito empreendedor de Amaro Vale, continuou a investir em equipamentos mais eficientes, novos serviços e mão de obra qualificada, “tendo sempre como lema a qualidade do produto”, comenta Sofia. Dessa forma, a Riler tem conseguido conquistar um “lugar seguro no mercado e a confiança de clientes, fornecedores e funcionários”.

Consciente do impacto que o setor têxtil tem no ambiente, Sofia revela que a empresa tem procurado adotar políticas ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis. A redução de emissão de carbono, a transparência nas operações e o apoio à comunidade local são algumas das medidas postas em prática. Além disso, a empresa prioriza produtos químicos ecológicos, implementa caldeira alimentada a biomassa, investe em painéis fotovoltaicos e procura reduzir e reaproveitar a água, bem como fazer a separação de resíduos. De salientar ainda que a Riler possui os certificados OkoTex, Gots, OCS, European Flex e GTW.

Num momento em que a Riler celebra meio século de conquistas, e reconhecendo que todos os percursos são compostos por dificuldades e vitórias, Sofia Vale destaca a capacidade de adaptação como uma característica essencial para fazer face aos desafios que surgem pelo caminho. Ainda assim, admite que o saldo da trajetória da empresa é “orgulhosamente positivo”.

A trajetória de sucesso da Elav

Em 1976, Amaro Vale deu vida a um novo projeto: a Elav. Tudo começou com a aquisição de máquinas de passamanaria e, com o tempo, a empresa expandiu-se ao adquirir teares para a produção de artigos em renda. No início, a Elav focava-se exclusivamente no mercado interno. Posteriormente, ampliou as suas operações para exportação, com uma forte presença nos mercados nórdicos. Assim, a Elav foi conquistando o seu espaço consolidando-se como uma empresa de referência no setor que se destaca pela diferenciação dos seus produtos.

Entre 2000 e 2004, a empresa enfrentou alguns obstáculos, o que levou a uma profunda reestruturação. “Ultrapassada essa fase, cá estamos de novo. Reconquistámos o nosso lugar, inovamos e seguimos crescendo”, afirma Sofia.

Com uma equipa orientada para prestar um serviço de atendimento e pós venda de

excelência e guiada pelos valores de integridade e confiança, a Elav produz uma gama diversificada de artigos em renda, principalmente para o segmento de artigos para o lar, incluindo mantas, colchas, toalhas de mesa, cortinas e almofadas.

No que diz respeito ao processo produtivo, a Elav assegura internamente a maioria dos setores, o que faz com que esta tenha uma grande capacidade de resposta às exigências do mercado. Além disso, a empresa permite a personalização dos artigos produzidos, tanto ao nível do design, como na produção de combinações de fibras de acordo com o caderno de encargos do cliente.

Neste momento, a empresa está a dar os primeiros passos no mundo da moda, tendo já uma carteira robusta de clientes. Neste segmento, a Elav vende tecido em rolo, permitindo que os clientes criem as suas próprias coleções.

Em relação ao futuro, Sofia almeja celebrar também os 50 anos da Elav com “muito orgulho, muita alegria e o sentimento de dever cumprido”. Faltando apenas dois anos para atingir essa meta, a sócia-gerente espera fazê-lo com um crescimento significativo nas vendas de têxteis-lar e de vestuário, com o objetivo de duplicar a faturação atual. 



www.riler.pt



www.elav.pt

Conforto, Arte e Sustentabilidade no Coração de Guimarães



Fundado em 1998 e localizado no coração do Centro Histórico de Guimarães, o Hotel Mestre de Avis marca a diferença pelo seu conceito pouco usual no setor da hotelaria, juntando os serviços de alojamento à arte e ao compromisso com a sustentabilidade ambiental. Em conversa com a Mais Magazine, Rosa Roeder, fundadora do hotel, explica como surgiu a oportunidade de criar este projeto e apresenta as inúmeras medidas ecológicas adotadas que levaram a que este espaço fosse o primeiro hotel da região do distrito de Braga galardoado pela Green Key.



Rosa Roeder, Proprietária do Hotel Mestre de Avis, na entrega da certificação Green Key

A oportunidade de abrir portas ao Hotel Mestre de Avis surgiu através de uma nobre missão de salvar os edifícios que se encontravam num avançado estado de degradação na cidade de Guimarães e que corriam o risco de desaparecerem. Rosa Roeder, residente na Alemanha, foi a grande responsável por este projeto, e ainda que a sua carreira profissional esteja ligada à psicoterapia familiar, o

desejo de recuperar os edifícios históricos de Guimarães surgiu como uma missão. “À época era mais usual criar espaços totalmente novos do que recuperar edifícios antigos que preservam o melhor da arquitetura portuguesa. A hotelaria surgiu como uma forma de salvar os edifícios que se encontravam num estado avançado de degradação e que representavam uma parte importante da história

de Guimarães e da nossa arquitetura.”, explica Rosa. Desta forma, o Hotel Mestre de Avis surge das ruínas de uma antiga casa vimaranense, tendo sido mantida a fachada original enquanto o interior foi completamente reconstruído, mas sem descurar a identidade da casa original.

À primeira vista, hotelaria e arte contemporânea são duas áreas que muito pouco podem ter em comum, mas foi sob o olhar atento de Rosa que foi criado um conceito de hotelaria totalmente diferenciado. Amante de arte desde muito jovem, a gerente deste espaço revela que queria que o seu hotel tivesse algo extra que lhe desse “um grande prazer”. “Desde a minha juventude que adoro arte. Até posso confidenciar que usei o meu primeiro salário para comprar uma obra de arte. Como temos tantos e bons artistas em Portugal, mas com pouco reconhecimento tanto no país como no estrangeiro, pensei que fazer do hotel uma espécie de galeria de arte seria uma ótima oportunidade para dar a conhecer estes artistas e as suas obras. Neste hotel, as pessoas não têm de ir ao encontro



da arte, é a arte que vai ao encontro das pessoas”. Para além de serem expostos os trabalhos de artistas portugueses, Rosa promove ainda um “intercâmbio com artistas internacionais”, sendo que pelo Hotel Mestre de Avis já passaram “obras de artistas alemães, espanhóis e sul africanos”. De realçar que Rosa é ainda responsável pela organização de exposições na Alemanha para artistas nacionais. A acompanhar todas estas belas obras de arte estão quartos individuais, duplos e familiares, com particular atenção para os quartos deluxe – de maior dimensão e com vista privilegiada para a cidade.

Aliado a este conceito completamente disruptor no ramo da hotelaria, o Hotel Mestre de Avis destaca-se ainda pela sua centralidade, bem no coração do Centro Histórico de Guimarães, pelo que “pode ficar a conhecer todos os pontos de interesse turísticos da cidade a pé”, e também pelo ambiente familiar criado em torno da equipa deste espaço, o que para Rosa Roeder é uma grande mais-valia. “Nos dias de hoje, é complicado aguentar os recursos humanos por muito tempo na mesma empresa, mas temos o privilégio de ter pessoas a trabalhar no hotel já há cerca de 15 anos, criando um ambiente familiar entre toda a nossa equipa”.

Desde a génese do Hotel Mestre de Avis que a sustentabilidade é uma das suas principais bandeiras

A preocupação de dinamizar um hotel sustentável e amigo do ambiente é algo que está presente no pensamento de Rosa Roeder desde o início desta jornada. Consciencializada para as preocupações ambientais cada vez mais em voga na esfera pública, a fundadora deste hotel

tem implementado uma extensa lista de medidas que visam diminuir a pegada ecológica e tornar “o espaço o mais sustentável possível”. Para Rosa, a principal medida neste sentido é encontrar soluções de poupança de energia e de criação de energia limpa, ainda que encontre alguns entraves burocráticos para o conseguir de forma mais eficiente. “A medida mais relevante é poupar energia e uma das formas mais simples de o fazer é instalar painéis fotovoltaicos. No entanto, o município não o permite por estarmos dentro do Centro Histórico de Guimarães. Há mais de dez anos que tentámos implementar esta medida e continuaremos a tentar. Para já, temos uma bomba de calor que é responsável pela criação de energia limpa para o hotel”, explica Rosa.

A proprietária do Hotel Mestre de Avis realça ainda que foram os pioneiros na separação e recolha de lixo. Ainda que agora seja uma prática empregue em todo o município, à época, esta não era ainda uma tendência em Guimarães, pelo que Rosa decidiu contratar uma empresa apenas dedicada a esta tarefa e disponibilizou-a a todos os negócios vizinhos.

Estas são apenas algumas das marcas da responsabilidade que o Hotel Mestre de Avis tem para com o planeta e pelas gerações futuras, tal como assume Rosa. “Temos uma lista imensa de medidas ecológicas que visam proteger o ambiente. Por exemplo, fornecemos aos nossos hóspedes uma garrafa de água da torneira filtrada e higienizada. Desta forma, evitamos as garrafas de plástico, que não só são muito prejudiciais para o ambiente devido ao problema dos microplásticos, como

também o são para os consumidores. Se possível, evitamos também as de vidro, evitando assim o transporte poluente dessas garrafas”. Para além disso, este hotel vimaranense prioriza os produtos endógenos, nomeadamente no seu serviço de pequeno-almoço onde, por exemplo, “todos os produtos de pasteleira vêm diretamente de uma loja vizinha”.

O já vasto legado de defesa do ambiente e o papel preponderante no desempenho na proteção do planeta foram fatores que não passaram despercebidos às associações ecológicas, merecendo a atribuição da certificação “Green Key”, tornando-se o primeiro hotel da região do distrito de Braga com esta premiação. Naturalmente, um destaque que em muito orgulha toda a equipa do hotel e atesta o trabalho meritório que tem sido desenvolvido neste âmbito. Neste mesmo sentido, o Hotel Mestre de Avis também se aliou ao Pacto Climático de Guimarães, uma vez que “mesmo tratando-se de uma microempresa, o hotel pretende contribuir de todas as formas possíveis para a defesa do planeta”. 



www.hotelmestredeavis.pt



Cor de Tangerina: Pioneiros na sustentabilidade e soberania alimentar

Iniciado em 2006, junto à Colina Sagrada e em frente ao Paço dos Duques de Guimarães, a Cor de Tangerina é muito mais do que um restaurante, é um espaço de educação alimentar e de intervenção ambiental, bem no coração do Centro Histórico de Guimarães. Em entrevista à Mais Magazine, Liliana Duarte e Álvaro Dinis Mendes, Chefes e gestores da Cor de Tangerina, abordam a importância de um consumo sustentável e ecológico, evitando o desperdício alimentar e aproveitando todos os recursos que a natureza nos dá.



*Chef Liliana Duarte e Chef Álvaro Dinis Mendes,
Gestores da Cor de Tangerina*

Com a ambição de criar um projeto alimentar que se orientasse pelo respeito pelas pessoas e pelo ambiente, em 2006 surge a Cor de Tangerina, à época uma cooperativa multisectorial de serviços fundada por cinco colegas que partilhavam a ambição de deixar uma marca. Atualmente, liderada pelos Chefs Liliana Duarte e Álvaro Dinis Mendes, a Cor de Tangerina é já um projeto com uma

posição bem vincada no setor da restauração e formação alimentar, mas Liliana salienta que as mentalidades fechadas foram um obstáculo difícil de superar nos primeiros anos de atividade. “O projeto era muito vanguardista na época e os primeiros seis anos foram bastante difíceis. Na altura, embora houvesse uma preocupação crescente com as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável, eram poucos os projetos desta natureza. Foi necessário abrir mentalidades e consciencializar as pessoas para uma alimentação sustentável e ecológica”, refere a Chef do restaurante.

Liliana Duarte explica que o nome do espaço vai precisamente ao encontro da missão de tentar fazer algo diferente, na medida em que “parece laranja, mas não é”, ou seja, “com os mesmos produtos tentar fazer algo diferente, a mesma perspetiva, mas com um ângulo distinto”. Por isso mesmo, na Cor de Tangerina existe uma aposta muito vincada no desenvolvimento sustentável da alimentação, com a aposta em produtos endógenos e da época, na compra diretamente aos fornecedores e na utilização de produtos frescos. No fundo, trata-se de uma forma multidisciplinar de trabalhar os alimentos, tratando a comida como um “ato político, biológico, económico e até mesmo filosófico”. Mais do que um restaurante como um espaço físico, a Cor de Tangerina pretende ainda assumir-se como um projeto intermunicipal de formação alimentar junto das comunidades.

A missão de levar aos portugueses uma alimentação mais saudável fez com que a Cor de Tangerina rapidamente se aliasse ao Pacto Climático de Guimarães, numa tentativa de conseguir que mais projetos, nas mais distintas áreas, cresçam sob a linguagem da sustentabilidade. “A Cor de Tangerina está prestes a celebrar 20 anos de existência e, embora no início nos sentíssemos um pouco isolados, não

havendo um projeto idêntico ao nosso na região, a verdade é que ao longo dos anos têm surgido projetos que se regem pela sustentabilidade e o próprio município tem apostado nesse sentido. Esperamos que esta iniciativa ajude a cimentar esta premissa nas várias áreas de negócio e que possa atrair novas pessoas. No fundo, toda a cidade vai entrando no espírito da sustentabilidade, o que é muito positivo”, ressalta Liliana Duarte.

O meritório trabalho da Cor de Tangerina na cozinha de base vegetal foi também reconhecido a nível nacional nas 7 Maravilhas da Nova Gastronomia, onde saíram vencedores, na categoria vegan, com o prato Mil-Folhas de Batata, Cantarelos e Bolota. Uma aventura que surgiu pelo ponto de partida de criar um prato que representasse a região, aproveitando produtos que outrora eram muito comuns na alimentação do ser humano, mas que aos dias de hoje, graças à abundância, são alvos de desperdício e colocados fora do circuito comercial, como é exemplo a bolota. “Este prato é uma verdadeira ode ao património vegetal local, utilizando produtos em desuso com um enorme potencial nutricional”, salienta a Chef. Para além disso, esta premiação foi uma forma de alcançar novos públicos, nomeadamente públicos mais conservadores, ainda um pouco à margem das práticas alimentares ecológicas. 





Desenvolvemos
Produtos
Eco-Conscientes
Para o **Planeta.**

Para **Você** Também.

interhigiene.pt

PIEP: Inovação e Sustentabilidade para uma Economia Verde

Bruno Pereira da Silva, Coordenador de Economia Circular e Ambiente no Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP), explica de que forma este centro de inovação e tecnologia pode contribuir para a construção de uma indústria mais amiga do ambiente.



Bruno Pereira da Silva, Coordenador de Economia Circular e Ambiente no PIEP

O PIEP, enquanto subscritor do Pacto Climático de Guimarães, tem como foco a promoção da inovação tecnológica e científica orientada para a sustentabilidade ambiental.

O compromisso do PIEP encontra-se alinhado com a transição para uma economia verde e circular, com especial enfoque no setor dos polímeros e dos materiais compósitos, áreas de especialização e onde o seu impacto pode trazer contribuições significativas para a indústria e o meio ambiente.

O PIEP, reconhecido Centro de Tecnologia e Inovação Português, promove a investigação e desenvolvimento de materiais inovadores e sustentáveis, incluindo polímeros biodegradáveis e recicláveis. Estes materiais são essenciais para a redução da pegada de carbono e para a criação de produtos e soluções mais sustentáveis. Ao promover a utilização de materiais

recicláveis e biodegradáveis por via do seu desenvolvimento, estamos a contribuir para a construção de uma indústria menos dependente de recursos finitos e mais amiga do ambiente.

A promoção de uma economia circular é uma das nas nossas prioridades, para isso trabalhamos em parceria com empresas e centros de investigação para desenvolver soluções focadas no reaproveitamento de resíduos. Esta abordagem permite que os resíduos industriais sejam reintegrados como matéria-prima, reduzindo o desperdício e promovendo a sustentabilidade regional e nacional, através do desenvolvimento de produtos e processos mais eficientes e numa diminuição significativa do impacto ambiental.

Além disso, o PIEP atua como parceiro de inovação das empresas, facilitando a implementação de tecnologias sustentáveis, desenvolvimento de novos materiais e produtos, e fornecendo apoio na avaliação da pegada de carbono das empresas. Com estas ferramentas, as indústrias conseguem identificar áreas de melhoria e adotar materiais e processos mais ecológicos e eficientes. Esta parceria permite que as empresas se ajustem às exigências ambientais atuais, aumentando a sua competitividade e compromisso com a sustentabilidade.

Ciente da importância de uma cultura de sustentabilidade, o PIEP, através da sua Academia de formação, realiza e participa

em ações de formação e sensibilização, destinadas a estudantes, técnicos e empresas. Através destas atividades, promovemos o conhecimento sobre práticas industriais sustentáveis, contribuindo para a criação de uma força de trabalho mais consciente e preparada para os desafios ambientais. Estamos certos que esta transferência de conhecimento é essencial para formar uma nova geração de profissionais comprometidos com a sustentabilidade.

A participação ativa do PIEP no Pacto Climático de Guimarães aporta valor através da integração de conhecimento técnico e científico no desenvolvimento de soluções inovadoras, de modo a que Guimarães e Portugal avance nas suas metas ambientais, e posicione a cidade como um exemplo de sustentabilidade e inovação industrial. Com o apoio do PIEP, a cidade e o país não só avançam em direção a uma economia mais verde, mas também reforçam a sua competitividade industrial, criando condições para um futuro mais sustentável e inovador. 🌱



www.piep.pt

Laboratório da Paisagem

Promovemos a sustentabilidade ambiental através da investigação e da divulgação científica



Investigação e Educação Ambiental

O Laboratório da Paisagem é um centro de Investigação e Educação Ambiental, em Guimaães, que atua sobre o território em áreas de intervenção tão diversas como o clima, a biodiversidade, as áreas verdes e o uso do solo, os recursos hídricos, a economia circular, a saúde e qualidade de vida, e a educação para a sustentabilidade.

Gestão de projetos e Candidaturas

Somos agentes ativos na gestão de projetos que contribuem para melhorar a qualidade ambiental e a paisagem do território, onde temos como parceiras instituições de ensino superior, organizações não governamentais e outras entidades. Paralelamente, prestamos apoio e efetuamos consultoria de projetos.

Comunicação e formação ambiental

Criamos campanhas de comunicação para sensibilizar, consciencializar e informar a população para o desenvolvimento sustentável e os seus impactos positivos. As ações de formação orientadas dotam cidadãos e técnicos de um maior conhecimento científico ambiental, para que também eles sejam agentes de mudança.



conheça mais em
www.labpaisagem.pt

Laboratório da Paisagem 
2014-2024

Guimarães eleita “Cidade do Ano” 2024

Guimarães venceu pela segunda vez o galardão “Cidade do Ano” nos Prémios CONSTRUIR 2024, depois de uma primeira vitória em 2021.

A também conhecida como “cidade-berço” de Portugal ultrapassou Loures, Évora e Aveiro numa categoria que “reconhece o desenvolvimento urbano e a inovação das cidades portuguesas e destacou Guimarães pelo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a preservação do património histórico”.

A entrega dos prémios decorreu no Lisbon Secret Spot, em Monsanto, Lisboa, contando com mais de 300 profissionais do setor da construção.

Paulo Lopes Silva, vereador da Câmara Municipal de Guimarães e Miguel Oliveira, chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal, foram alguns dos nomes que marcaram presença no evento.



Guimarães destaca-se em estudo global sobre o conceito “Cidade dos 15 Minutos”

Guimarães é uma das 10 cidades portuguesas incluídas num estudo global conduzido pelo Laboratório de Ciências Computacionais da Sony, em Roma, que analisou mais de 10 mil cidades no mundo. A investigação, focada no conceito da “Cidade dos 15 Minutos” – idealizado pelo professor de urbanismo franco-colombiano Carlos Moreno – explora a possibilidade de os cidadãos terem acesso rápido a serviços essenciais, como escolas, hospitais, comércio, espaços verdes e culturais.

Com base em dados abertos de plataformas como Google Maps e OpenStreetMap, os investigadores avaliaram a acessibilidade nas cidades, e Lisboa destacou-se, ocupando a 13ª posição mundial. Na capital, os habitantes conseguem chegar aos serviços essenciais em apenas 10 minutos a pé ou de transporte público e em 4 minutos de bicicleta.

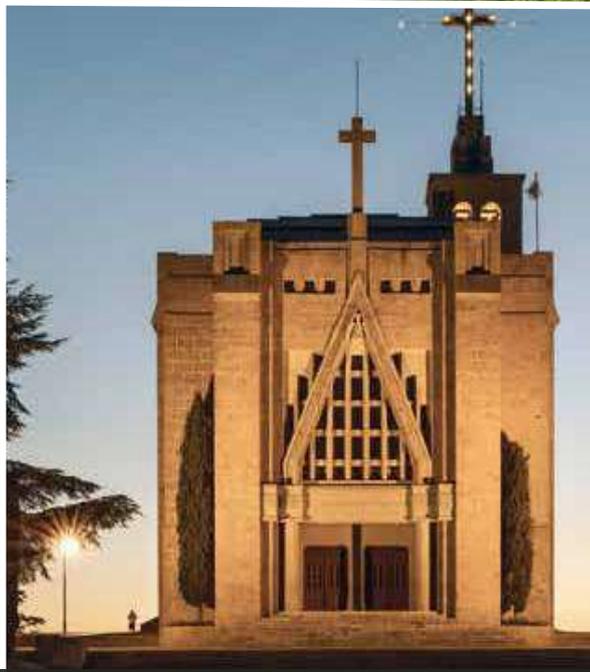
Na classificação portuguesa, Guimarães aparece em 8º lugar, com um tempo médio de 29 minutos a pé e 11 de bicicleta para ter acesso a serviços essenciais, à frente de cidades como Viana do Castelo e Viseu. O estudo mostra que Guimarães está entre as cidades portuguesas que melhor se alinham com o modelo de proximidade e sustentabilidade urbana, atrás de localidades como Braga, Porto, Faro, Aveiro, Coimbra e Póvoa de Varzim.

Jardim do Monte Latito e Parque da Cidade conquistam novamente Bandeira Verde

Guimarães viu dois dos seus espaços verdes, o Jardim do Monte Latito e o Parque da Cidade, a renovarem a prestigiosa Bandeira Verde. Este reconhecimento faz parte do Green Flag Award, um programa internacional que premeia parques e espaços verdes de todo o mundo pela sua excelência na gestão e sustentabilidade ambiental.

Ambos os espaços foram novamente galardoados com o Green Flag Award, após uma candidatura bem-sucedida do município de Guimarães e do Laboratório da Paisagem.

Para Sofia Ferreira, Vereadora do Ambiente em Guimarães, “a renovação do prémio nos dois espaços reflete o compromisso contínuo do município com a sustentabilidade, a preservação ambiental e a criação de espaços verdes de qualidade para a comunidade”, aproveitando para destacar a importância da colaboração entre técnicos e investigadores na gestão desses espaços.



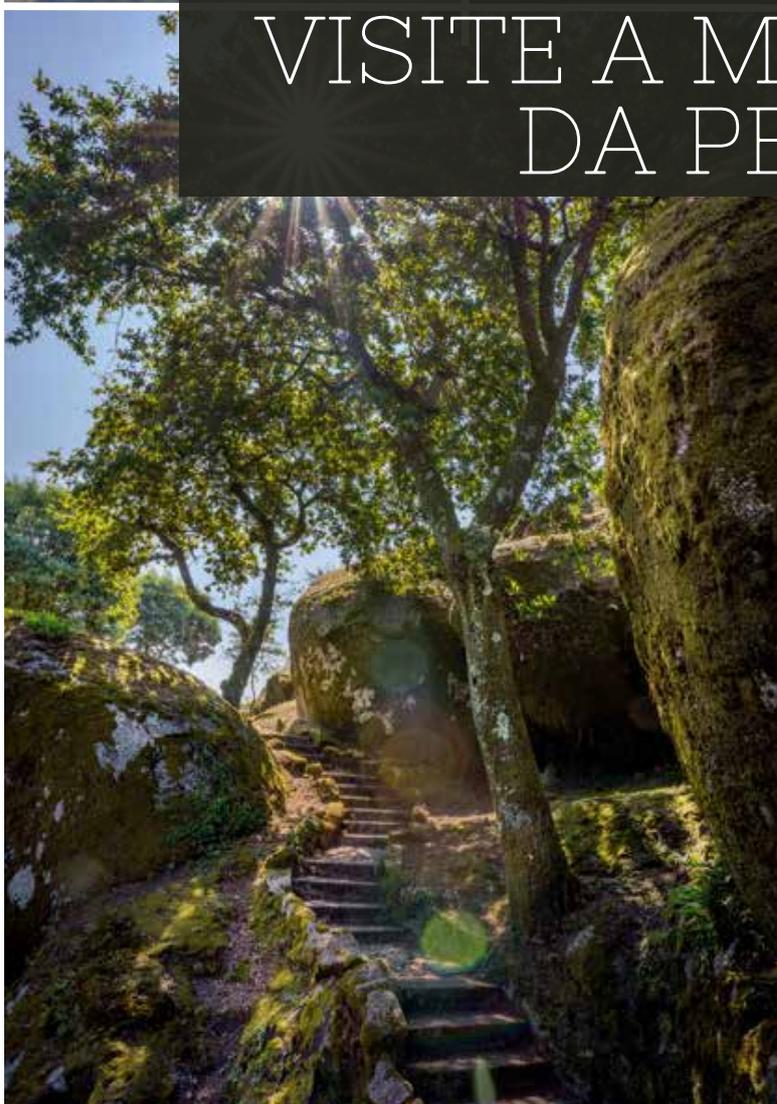
Teleférico

O transporte sustentável que lhe proporciona uma experiência memorável na sua visita à Montanha.

Campismo

O alojamento que lhe oferece a tranquilidade da Montanha e a proximidade à cidade de Guimarães.

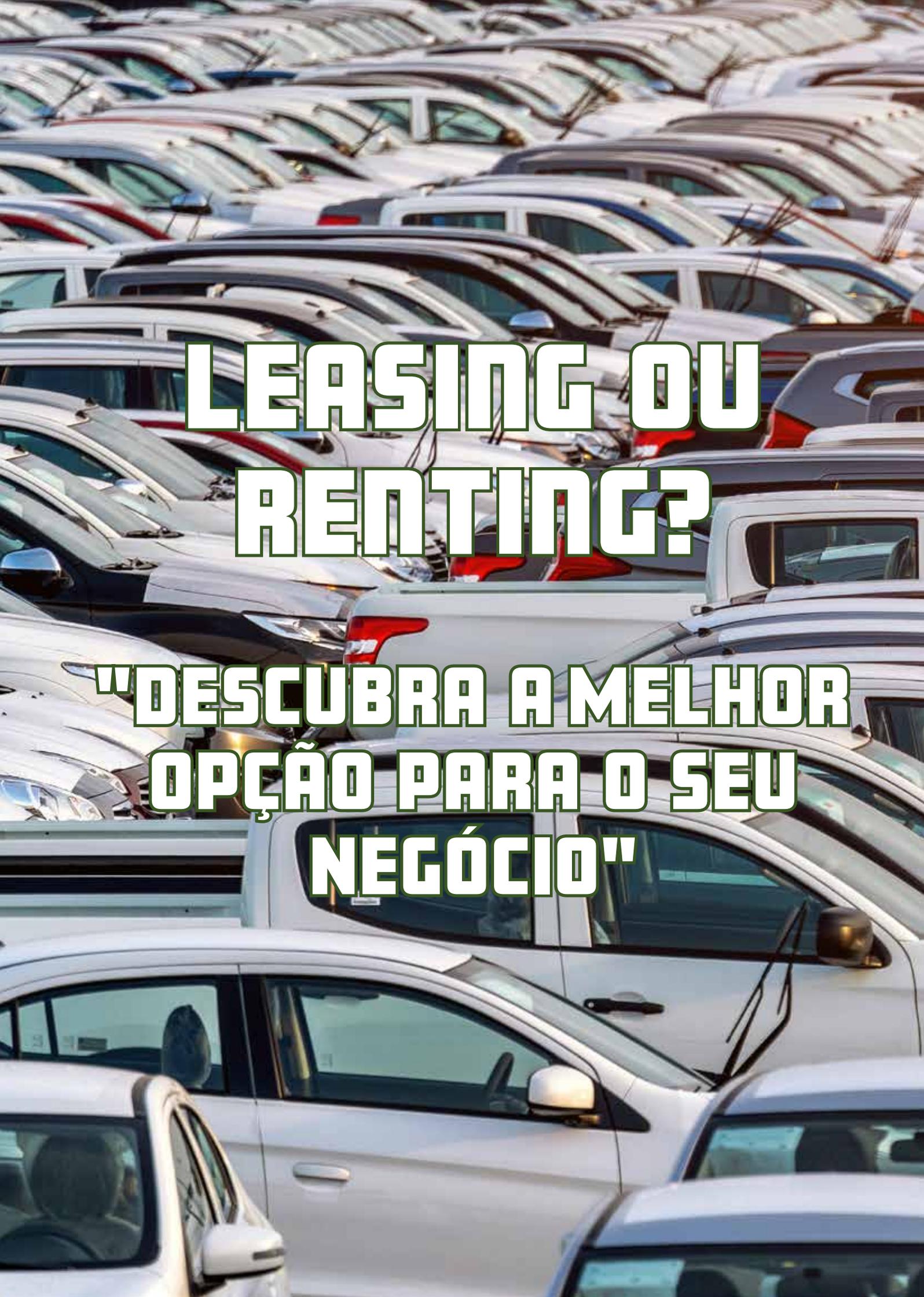
VISITE A MONTANHA DA PENHA



Montanha

A Montanha da Penha envolta de natureza e vistas panorâmicas sobre Guimarães, representa o pulmão verde da cidade.





LEASING OU RENTING?

"DESCUBRA A MELHOR
OPÇÃO PARA O SEU
NEGÓCIO"

O Papel do Financiamento Especializado para o Futuro das Empresas

Vivemos num contexto económico mais dinâmico, competitivo e incerto, onde produtos de financiamento especializado como Leasing, Renting e Factoring estão a transformar a forma como as empresas impulsionam o seu crescimento.

O Leasing, no primeiro semestre de 2024, registou um crescimento de 27% com produção de 1,54 mil milhões de euros. Já o Renting, verificou também uma subida de 19% no número de veículos novos em circulação, 18.638 unidades, e de 26% no valor dos mesmos. Estes resultados reforçam o papel dos associados da Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting (ALF) no estímulo à economia e apoio ao investimento de empresas e consumidores, e a crescente procura das empresas por este tipo de soluções, que oferecem maior flexibilidade e eficiência na aquisição de bens e serviços.

Atualmente, os setores atravessam uma mudança profunda, que se sente no comportamento das pessoas. Os consumidores têm maior consciência ambiental e apostam em alternativas sustentáveis, ao invés de opções tradicionais e mais poluidoras. Além disso, a União Europeia decretou que as organizações passariam a estar obrigadas a comunicar evidências do seu desempenho energético e pegada carbónica, o que veio promover a introdução de medidas para a redução da emissão de gases poluentes para a atmosfera.

Para responder a esta tendência, o setor oferece soluções que vão ao encontro da sustentabilidade. No Leasing e Renting, a adoção de veículos elétricos e híbridos tem permitido uma renovação rápida e eficiente da frota automóvel em Portugal, favorecendo uma mobilidade mais ecológica. Embora distintos, ambos os produtos

têm contribuído para uma modernização do parque automóvel, especialmente no contexto de eletrificação.

O Leasing é um produto que financia a totalidade do bem, com elevada flexibilidade e condições contratuais adaptáveis à tesouraria do cliente, em que o pagamento do IVA é diluído de acordo com o plano de rendas, com taxas de juro mais baixas devido às suas especificidades que aportam um menor risco à operação, e sobre o qual o locatário dispõe sempre da opção de compra no final do contrato por um valor residual definido no início.

Já o Renting é uma solução consubstanciada num contrato de aluguer operacional de um veículo novo, em que o cliente paga uma renda mensal fixa e apenas suporta a depreciação da viatura estimada no contrato. Inclui também os impostos automóveis e todos os serviços de manutenção e conservação da viatura, podendo ainda associar os serviços relacionados com a gestão oficial, pneus, seguros, combustível e portagens, multas, viatura substituição em caso de avaria, roubo, etc.

As instituições de Leasing e de Renting vão continuar a constituir-se como das principais aliadas da mobilidade elétrica, na medida em que procuram oferecer as condições para que todos lhe possam aceder, alinhadas com os objetivos de uma sociedade mais consciente e com uma menor pegada ambiental.

Luís Augusto, Presidente da Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting



ALF





O IMPACTO DO ACCIPIENS NA GESTÃO FINANCEIRA GLOBAL

Em entrevista à Mais Magazine, João Henriques, CIO na VTXRM -Software Factory, aborda as novidades relacionadas com o produto core da empresa, o Accipiens, bem como das suas mais-valias para os clientes e os próximos passos a dar.



João Henriques, CIO na VTXRM -Software Factory

Quais os serviços/produtos oferecidos pela vossa empresa no mercado?

A nossa principal oferta centra-se no nosso produto core, o Accipiens, que é um sistema de gestão de contratos concebido para o mercado financeiro, com o objetivo de otimizar os processos de leasing, crédito e factoring. A solução tudo-em-um abrange todas as etapas, desde a venda e avaliação de risco até à gestão do contrato e à conclusão das operações, integrando funcionalidades essenciais como recebimentos, pagamentos e contabilidade. Assim, o Accipiens oferece

uma abordagem completa e simplificada para quem procura automatizar e gerir o ciclo de vida de operações financeiras complexas, alinhando-se com as últimas tendências do setor.

Dada a extensa cobertura por parte do Accipiens, quais os produtos e funcionalidades mais recentes que podemos destacar nas versões mais recentes do Accipiens?

Na última versão do Accipiens, reforçámos o compromisso com a inovação e o alinhamento ao mercado. Os principais destaques incluem a expansão funcional do produto Fleet, proporcionando uma gestão de frotas mais eficiente e adaptável; melhorias na experiência do utilizador, com interface e funcionalidades aprimoradas para maior usabilidade e produtividade; e novas ferramentas Low Code, incluindo Wizards Studio, que permitem aos clientes configurar processos de forma autónoma, no modelo step-by-step, sem necessidade de apoio técnico. Estas melhorias posicionam o Accipiens como uma solução cada vez mais flexível e adaptada às necessidades dos nossos clientes.

O que torna o Accipiens único em comparação com outras soluções no mercado?

O Accipiens destaca-se da concorrência

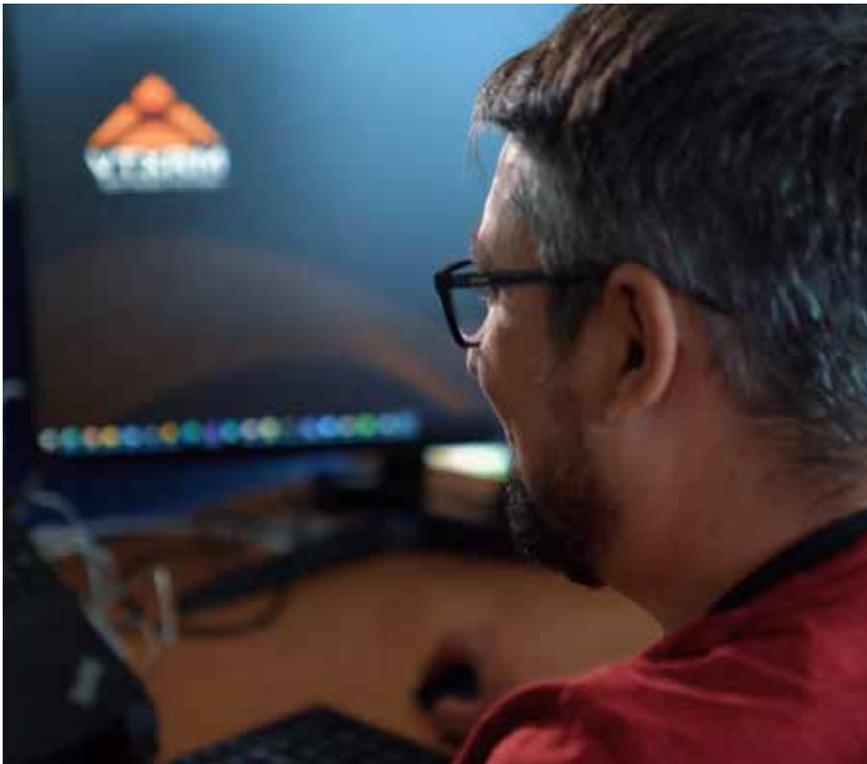
por ser uma solução completa end-to-end, cobrindo todas as linhas de negócio de crédito especializado, incluindo crédito, leasing e factoring.

Além disso, a contínua evolução do Accipiens garante que mantemos um state-of-the-art em tecnologia e produtos para o setor financeiro. O sistema é altamente integrável com os ecossistemas existentes de bancos, captives e instituições financeiras, oferecendo suporte completo para processos digitais através de automação e workflows definidos.

Por fim, o Accipiens é reconhecido pela sua autonomia, facilidade de uso, segurança e pelo cumprimento rigoroso de todas as normas regulatórias, valores centrais que mantêm o nosso produto na vanguarda do mercado.

De que forma é que o Accipiens responde às necessidades de operações financeiras globais?

O Accipiens é uma solução robusta, preparada para enfrentar os desafios das empresas globais. A plataforma acomoda as diferenças regionais, como idiomas e diferentes moedas, permitindo a ligação entre várias empresas e regiões sem perder as identidades locais. É particularmente útil para operações como leasing de equipamentos, financiamento ao consumidor e factoring, centralizando tudo num único sistema.



De que forma o Accapiens responde à evolução dos canais de angariação e comunicação com os clientes?

A configuração multi-canal possibilita a interação com clientes em qualquer dispositivo. Isso garante a continuidade dos processos, seja online ou através de dispositivos móveis. A evolução tecnológica tem sido fundamental para responder às necessidades do mercado.

E quanto à flexibilidade do sistema? Como se adapta às diferentes necessidades de cada empresa?

A flexibilidade é um dos pontos fortes do Accapiens. É altamente configurável, permitindo ajustar processos às práticas de

cada empresa. Além disso, automatiza tarefas repetitivas, como cálculos e auditorias, e gera alertas em caso de irregularidades. A estrutura modular facilita a integração com outros sistemas através de APIs.

Como é que o Accapiens gere o risco nas operações de leasing, renting e crédito?

O sistema oferece um processo completo de avaliação de risco, adaptável a diferentes tipos de clientes, seja para empresas ou clientes individuais. A avaliação pode ser automatizada com algoritmos de pontuação, ajudando a tomar decisões financeiras mais informadas e a reduzir riscos, ajustando as condições conforme o perfil de cada cliente.

Como é que os clientes tiram partido destes automatismos no dia a dia?

O Accapiens permite o planeamento e a execução automática de tarefas como a emissão e o envio de relatórios, e faturas. Isso simplifica a gestão das atividades diárias, melhorando a eficiência das empresas. Para as empresas de leasing, por exemplo, onde o controlo de contratos e pagamentos é essencial, esses automatismos economizam tempo e reduzem erros.

E quanto à segurança? Que medidas são estabelecidas?

A segurança é uma prioridade no Accapiens, sendo configurado para funcionar com autenticação única (SSO) e comunicações criptografadas. Além disso, o sistema tem controlo de permissões, limitando o acesso a dados e transações específicas, cumprindo os padrões de segurança e garantindo a proteção de dados financeiros e pessoais.

Quais são os próximos passos estratégicos para a evolução do Accapiens?

A nossa visão para o Accapiens 9 é impulsionar melhorias contínuas e abraçar tendências-chave como inteligência artificial (IA), soluções na Cloud e plataformas low-code. O nosso foco é evoluir o Accapiens para melhorar a experiência dos utilizadores e a eficiência operacional, respondendo às exigências do mercado financeiro.

Como será o impacto da inovação na cloud e da inteligência artificial no Accapiens?

A transição para ambientes SaaS e baseados na Cloud trará mais acessibilidade, desempenho e rapidez na implementação do Accapiens. Tecnologias como Docker e .NET Core permitirão uma plataforma mais adaptável e preparada para o futuro. Acreditamos que, com a nossa visão estratégica, os investimentos na cloud e na inteligência artificial, estamos preparados para oferecer uma experiência robusta e impulsionar o sucesso das empresas que confiam em nós. Estamos entusiasmados com o futuro e empenhados em continuar a superar as expectativas dos nossos clientes. 🚀



ALF reitera importância de Renting fazer parte de futuros sistemas de apoio ao abate no OE 25

A Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting (ALF) anunciou que irá entregar junto do Governo português um conjunto de recomendações para o OE25, onde se destaca uma medida que diz respeito ao Renting. A associação irá propor ao executivo que o Renting faça parte de futuros sistemas de apoio às viaturas elétricas e de incentivo ao abate no próximo Orçamento do Estado (OE 2025), uma medida que a ALF considera fundamental no setor automóvel. “Consideramos ser fundamental que o Renting não seja excluído das formas de acesso à mobilidade automóvel consideradas por um eventual Incentivo ao Abate ou pelo Fundo Ambiental”.

A ALF salienta que “é importante ressaltar que as viaturas em Renting constituem um verdadeiro instrumento de trabalho e não um bem de luxo”, apelando ao Governo que não exclua o Renting de eventuais apoios sejam promovidos, nomeadamente no que respeita a sistemas de Incentivo ao Abate de Viaturas ou de Incentivos para a Mobilidade Verde.

Para este fim, Luís Augusto, Presidente da ALF, considera que é necessário recorrer a “instrumentos que dispõem de especificidades muito próprias resultantes de acompanharem de perto os ativos subjacentes e disponibilizarem diversos serviços”.

Hospital Modular de Ponta Delgada adquire em Renting equipamentos na ordem dos 10,9 milhões

Os equipamentos serão, numa primeira instância, instalados no Hospital Modular de Ponta Delgada, sendo posteriormente transferidos para o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), revelou o Governo dos Açores. Esta ação terá um custo que rondará os 10,9 milhões de euros, em Renting.

Esta transação permite a obtenção de uma solução integrada de monitorização, equipamentos destinados ao bloco operatório, um sistema de ventilação, monitorização de ressonância magnética, ventilação de intensivos e uma solução transversal de ecografia. Serão ainda instalados equipamentos de neonatologia, anestesia, imagiologia, material de uso clínico, pendentes de cuidados intensivos, torres de videocirurgia/laparoscopia e uma solução integrada de terapia de infusão.

“No total, até 2027 estamos a falar de um valor de 10,9

milhões, mais IVA, que não é um investimento perdido, na medida em que todos esses equipamentos transitarão para o novo HDES”, afirmou aos jornalistas a secretária regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi.

Segundo Mónica Seidi, a região vai “pagar uma renda mensal” pelo conjunto dos equipamentos, que “engloba garantia, manutenção, formação aos profissionais de saúde, assistência técnica e um upgrade ao nível do software e do hardware”. A secretária regional da Saúde e Segurança Social frisa ainda que este “não é um investimento perdido, é um investimento que fazemos e, ao haver a transferência para o novo HDES após a sua requalificação, há a possibilidade de transportar esses equipamentos, fazer a atualização, se já existirem no mercado equipamentos mais modernos e mais capazes, sem que haja mais custos para a região”.





A mobilidade tem um novo nome.

Ayvens, líder em soluções de **renting**.
Antes LeasePlan, agora Ayvens.

Better with every move.

 **ayvens**
SOCIETE GENERALE GROUP

grenke

Renting Tecnológico para PME

Não perca mais tempo, avance com os investimentos que necessita na sua empresa. Com a grenke **preserva a sua liquidez, tem flexibilidade nos pagamentos e todos os processos são simples e rápidos.**

Temos soluções para uma grande variedade de bens locáveis:



Equipamento
Audiovisual



POS



Equipamento
Industrial



Compressores



Mobilidade
Elétrica



Impressoras,
Fotocopiadoras



Equipamento
de Ginásio



Diagnóstico
Automóvel



Sistemas de
Alarme e
Segurança



Empilhadores



Sistemas
Fotovoltaicos



Equipamento
de Oficina



Software



Equipamento
Hoteleiro



Telecomunicações



IT Hardware



Tecnologia
LED



Equipamento
Médico



Equipamento
Multimédia



Mobiliário de
Escritório

Contacte-nos e descubra tudo sobre nós.

O Grupo grenke oferece soluções de renting através da grenke Renting, S.A. e soluções de factoring através do GRENKE BANK AG - Sucursal em Portugal registado junto do BdP sob o nº 0278.

www.grenke.pt

O Renting é a solução. Porquê?

Importância e Vantagens do Renting / Locarent.

Serviço completo que integra Financiamento e a Manutenção, a que se juntam serviços opcionais como os Pneus, Seguro e Viatura Substituição.

Solução Flexível, porque o Cliente define o período de tempo (mín. 1 ano) e o nº de quilómetros adequados à sua necessidade.

Múltiplas Vantagens, beneficiando de descontos associados a uma grande Gestora Frota (Locarent), gestão profissional da Viatura/Frota (Assistência 24h/365 dias ano), processo ágil e mais recorrente de renovação da Viatura/Frota sem risco do valor do usado, benefícios fiscais nas viaturas eletrificadas e maior satisfação dos utilizadores, entre outras.

Locarent indutora da transformação sustentável de frotas.

A Locarent consciente do processo de disrupção que se vive no sector automóvel e dos desafios que a adoção de práticas mais ecológicas tem levantado à sociedade, tem vindo a criar soluções de mercado que incentivam a transição dos seus clientes para um modelo de negócio mais sustentável. Atingimos este ano o marco significativo de mais de 6.000 viaturas eletrificadas sob gestão, o que representa mais de 40% da frota e um investimento de 200 milhões de euros. Face a dezembro de 2020 reduzimos em 26% o volume anual de emissões de CO₂, posicionando a Locarent como empresa de referência no setor.

Oferta abrangente da Locarent.

Criada há duas décadas com o objetivo de oferecer uma solução de Renting Automóvel, lançamos este ano dois novos serviços de Renting que visam a mobilidade alargada a todos os clientes: o Renting de Motociclos, em parceria com a Honda, e o Renting de Pesados, com a IVECO. Com este investimento a Locarent torna-se assim o primeiro operador em Portugal a assegurar a oferta de soluções de financiamento com serviços integrados, destinadas a veículos de duas rodas e a veículos pesados.



A Magia do Inverno em Portugal



"Descubra as Jóias Escondidas"

É comum pensar-se que Portugal é um destino de férias durante 365 dias. De norte a sul do país, passando pelos arquipélagos, existe uma diversificada gama de oferta turística capaz de responder às diferentes expectativas de que nos visita. Seja pela natureza, pelo património, pelos belos e extensos areais ou pela inúmera oferta de atividades que existe durante a época de inverno, Portugal é um local de visita obrigatória.

Agora, que dizemos adeus aos dias longos e solarengos e damos as boas-vindas ao tempo chuvoso, escuro, frio e, em algumas regiões, com a presença de neve, é tempo de dar a conhecer os programas que prometem preencher o inverno dos portugueses e dos turistas. Assim, ainda que Portugal seja um destino mais reconhecido pelas suas praias, o turismo de inverno é uma modalidade que tem ganhado cada vez mais força, com um maior número de praticantes e, conseqüentemente, maior oferta disponível.

Na cidade ou na serra, com temperaturas negativas ou amenas, a neve é um dos elementos mais característicos desta época do ano, convidativa à realização de desportos de inverno, como o ski, ou apenas de um belo serão em família junto à lareira com a companhia de umas mantas e uma bebida quente. Para quem é fã destes programas, o norte de Portugal e as localidades do interior do país são a escolha ideal para uma escapadinha de inverno perfeita.

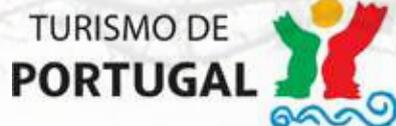
Mas também porque inverno é sinónimo de Natal, as aldeias de Natal, espalhadas um pouco por todo o país, são igualmente uma escolha acertada para se sentir o espírito natalício. Num clima de grande confraternização e marcadas por panoramas aconchegantes para fazer face ao frio típico da época, as aldeias e feiras de natal são um dos grandes eventos que decorrem durante o inverno, sendo esperadas e visitadas por milhares de pessoas oriundas de todo o país.

O turismo cultural, a gastronomia portuguesa típica de inverno, as festividades tradicionais da época e as termas são apenas mais algumas sugestões da extensa lista de atividades que prometem dar um maior aconchego ao coração durante a época do ano mais fria. Por isso mesmo, o inverno é uma excelente oportunidade para dar a conhecer uma diferente faceta do nosso país, levando-o à descoberta de aldeias pitorescas cobertas de neve, festividades repletas de tradições e locais onde pode relaxar do ritmo do quotidiano. Um excelente destino que mistura cultura, aventura e descanso.

“Tendo em conta aquilo que temos de sinais, de reservas, de conversas com operadores turísticos, o que podemos concluir é que estamos no caminho certo para que 2024 seja claramente um ano melhor do que 2023, que foi um ano recorde no setor turístico”.

Carlos Abade, Presidente do Turismo de Portugal

Fonte: Diário de Notícias



Maia Natal celebra o espírito natalício

O Natal é uma das festas mais celebradas do mundo, com tradições, usos e costumes muito diversos e distintos, mas é, essencialmente, uma época de festa, alegria e magia. Também no concelho da Maia o Natal é vivido intensamente. Em todas as freguesias do concelho apontamentos de luzes, decorações natalícias, animação de rua e uma programação associada à época, dão vida e promovem o comércio tradicional.

Na Maia o Natal é pensado para quem vive, para quem trabalha, para quem estuda e para quem visita o concelho.

E muitas são as razões para celebrar o Maia Natal, de 29 de novembro a 5 de janeiro de 2025.

As ruas vão ter outro brilho a partir do dia 29, data em que se inauguram as luzes de Natal.

É também nesta data, que a magia e o espírito natalício envolvem a Praça Doutor José Vieira de Carvalho com o Mercadinho de Natal, a Pista de gelo, o Carrossel e o Comboio.

Se o Natal é sinónimo de encontros, de reunião e de partilha, o Mercadinho de Natal proporciona-lhe tudo isso.

Um espaço ao ar livre, central, num cenário acolhedor, onde o artesanato se reinventa e direciona para as compras

natalícias.

Mas o Mercadinho não vive apenas de artesanato; os aromas gastronómicos misturam-se e conjugam-se harmoniosamente com as vendas e os visitantes, e dão conforto nas noites frias tão típicas da época.

Claro está, que vem tudo embrulhado em muitos sorrisos e simpatia.

É daquelas pessoas que gosta de experimentar equipamentos de lazer que lhe tragam alguns desafios?

Então tem que experimentar a Pista de Gelo onde duas coisas podem acontecer: dar um show caso seja um mestre da patinagem, ou dar muitas gargalhadas com alguns tombos e deslizes no gelo.

De qualquer das formas a diversão está garantida.

Se for adepto de diversões mais cal-

mas, o Carrossel e o Comboio serão a sua escolha. Em qualquer dos casos divirta-se e não se esqueça de registar esses momentos em fotos memoráveis.

E não se preocupe com trocos ou moedas... todos os equipamentos de lazer, são de uso gratuito.

Porque o Natal é magia, o Maia Natal também é para as crianças.

E é por elas e para elas, que a 8 de dezembro o Pai Natal chega à Maia numa Parada com muitos amigos: duendes, fadas, malabaristas, "Mãe Natal", soldadinhos de chumbo, bailarinas, músicos, mascotes e, claro, muita luz, muita alegria e muitos sorrisos.

Mas para poder ouvir os desejos de muitas crianças, o Pai Natal vai ficar na Maia até ao dia 24 de dezembro, na sua casa, na Casa do Pai Natal, na Praça



Doutor José Vieira de Carvalho. Leve as suas crianças a conhecer o Pai Natal. A magia do Natal é, essencialmente, para elas.

O programa do Maia Natal passa também por eventos culturais, em diversos espaços e muitas são as sugestões e as escolhas.

Na Biblioteca Municipal não pode perder a Exposição “Comemoração dos 30 anos da Biblioteca Municipal” e no Fórum da Maia outros eventos esperam por si: o IX Encontro de Coros Infantis, Hansel e Gretel – A Casa de Chocolate, Uivo 14 – Mostra de Ilustração da Maia e o III Festival Internacional de Magia da Maia.

O Maia Natal é também música e sonoridades, por isso mesmo, não pode deixar de assistir ao Concerto Coral dos pequenos Cantores da Maia.

Um concerto com vozes únicas que contagiam a criança que há em cada um de nós, no dia 21 de dezembro, na Fundação Gramaxo, um espaço repleto de história, vivências e arte.

No Fórum da Maia mais 3 concertos animam a época natalícia com o Coro Gospel da Maia, o Concerto de Ano Novo e o Concerto de Reis, que fecha esta programação intensa.

25 de dezembro termina, o Natal passa, mas a Maia vai continuar a festejar.

Se gosta de passagens de ano na rua, a Maia pode ser uma excelente alternativa. Não se esqueça das uvas passas para os 12 desejos, do champanhe para brindar a um novo ano, de um bom agasalho e venha para a rua celebrar a entrada de um novo ano.

E porquê?

Porque na noite de 31 de dezembro, a Praça Doutor José Vieira de Carvalho vai transformar-se num palco gigante de luz e sonhos, com o espetáculo “Faça-se luz”.

O Concerto com a banda Expensive Soul promete dar uma ajuda na contagem regressiva para a meia noite e o DJ Wilson Honrado, depois dos festejos de ano novo e da abertura do champanhe, vai continuar a dar música, pela noite dentro.

Uma noite que ficará na memória e nas fotografias de 2025.



Descubra novos destinos!

Venha sorrir connosco!

O Maia Natal foi pensado para si! 



www.visitmaia.pt



ALDEIA DOS SONHOS[®]

LOULÉ

30 NOV²⁰₂₄ A 6 JAN²⁰₂₅

TERÇA-FEIRA A SEXTA-FEIRA | 14h30 às 19h00
DOMINGO

SÁBADO | 10h30 às 19h00

ENCERRA ÀS SEGUNDAS

▲▲ CERCA DO CONVENTO ESPÍRITO SANTO ▲▲

▲▲ LARGO SÃO FRANCISCO ▲▲

▲▲ PRAÇA DOM AFONSO III ▲▲



O NATAL É NO
COMÉRCIO LOCAL

www.LOULELOCAL.pt

ORGANIZAÇÃO

loulé
Aqui e Agora

PARCEIROS



2025

PASSAGEM DE ANO

Quarteira

PASSEIO DAS DUNAS

28 DEZ

CORRIDA DE SÃO SILVESTRE

29 DEZ

THE SWITHAS BAND

PROJETO "PARA SEMPRE MARCO"
BUBBA BROTHERS

30 DEZ

DJ NUNO SILVA • OS AZEITONAS • INSERT COIN

31 DEZ

FRESH P • DAVID ANTUNES COM
MIDNIGHT BAND E CONVIDADO SURPRESA
FOGO DE ARTIFÍCIO • KURA

A MELHOR PASSAGEM DE ANO É AQUI!

ORGANIZAÇÃO

loulé
Aqui e Agora

PARCEIRO

Quarteira
PREGUESA



**ENTRADA
LIVRE**

22 NOV'24 > 6 JAN'25

Leiria Natal



NATAL E MAGIA
É EM LEIRIA!

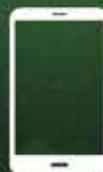


Programação em
www.visiteleiria.pt



DO MENOR AO MAIOR
**ÁGUEDA É
NATAL!**

16 DE NOVEMBRO A 12 DE JANEIRO



O primeiro pastifício em Lisboa

É no coração de Lisboa que se localiza o La Pasta Fresca, pioneiro da cozinha italiana em Portugal, sendo o primeiro pastifício a abrir portas na capital portuguesa. Stefania Raiola e Giuseppe Godono, italianos de gema e apaixonados por Lisboa, são os donos deste espaço e responsáveis por levar o melhor da gastronomia italiana ao paladar dos portugueses, tal como contam à Mais Magazine.



Qual a responsabilidade e relevância de serem um dos primeiros a dar a conhecer aos portugueses a riqueza da cozinha italiana? Como tem sido a receção por parte dos portugueses aos vossos pratos?

Quando abrimos, há quase 10 anos, em Lisboa era muito difícil encontrar um restaurante italiano sem contaminações locais e, acima de tudo, não existia um lugar onde se pudesse comprar massa fresca para cozinhar em casa juntamente com todos os ingredientes que as nossas receitas requerem, ou um jantar completo para saborear em casa com os

amigos (lasagne, cannelloni, parmigiana di melanzane, torte, entre muito mais).

Juntar a restauração com a produção e venda de massa fresca caseira e outros produtos de gastronomia italiana foi um conceito novo e inovador e, inicialmente, foi mais difícil do que estávamos à espera. Demorámos algum tempo a difundir a real cultura culinária italiana, mas agora o facto de sermos um dos principais responsáveis para que isso acontecesse e uma referência em Lisboa em termos de comida italiana e massa fresca só nos enche de orgulho.

Quais os principais pratos presentes no vosso menu e que gostava de destacar?

É difícil escolher um prato entre toda a nossa produção, mas posso dizer com certeza que Spaghetti alla Carbonara, Girasoli di burrata e trufa, os nossos tabuleiros e as nossas sobremesas caseiras são muito apreciados. Também é importante salientar a nossa maravilhosa produção de massa e os kits com todos os ingredientes para cozinhar em casa as principais receitas tradicionais. 🍴



Avenida 5 de Outubro 186A, 1050-064 - Lisboa (Portugal) ☎ 217 960 997

✉ pastificiolapastafresca@gmail.com

🌐 www.facebook.com/lapastafresca

📷 [pastificiolapastafresca](https://www.instagram.com/pastificiolapastafresca)

www.lapastafresca.encomenda.me

A MAGIA DO INVERNO NA MADEIRA (Natal / passagem do ano)



A Madeira é o destino turístico mais antigo de Portugal. Há mais de 200 anos que é procurada por viajantes, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do setor turístico e da economia regional.

Existem diversas razões históricas para que assim seja, com evidência para o comércio marítimo internacional, onde o Funchal surgiu, com naturalidade, como porto intermédio e estratégico no Atlântico, e o turismo de saúde.

Neste percurso centenário, a diversidade do destino, que vai da montanha até o vasto mar, aliado à cultura distintiva, contribuiu ainda mais para que a Madeira seja escolhida por ser um lugar verdadeiramente único e especial. Além disso, este paraíso perfumado pelas flores, abençoado por uma beleza natural exuberante e um clima ameno, dispõe, também, de uma oferta de eventos e de experiências ao longo de todo o ano.

Assim, é possível, num único dia, percorrer uma levada, mergulhar no oceano de águas calmas e temperadas e explorar um dos muitos museus existentes pelo arquipélago, assistir a uma exposição ou desfrutar de um concerto.

Tudo isto está disponível a pouca distância das principais cidades europeias, existindo, igualmente, ligações aéreas diretas dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Este caminho de afirmação tem sido trilhado mantendo o compromisso com a natureza e a sustentabilidade do destino. A maior parte do território é preservado, com dois terços de sua área terrestre designada como reserva natural e 89% de seu mar, até 12 milhas náuticas, sob gestão da Região protegido, incluindo as ilhas Selvagens e Desertas.

Reforçando este posicionamento, a Região Autónoma da Madeira foi mais longe e, em 2023, recebeu o selo de prata da EarthCheck como “Destino Turístico Sustentável”. Um passo complementado este ano, com aquela entidade mundial, líder em certificação de destinos turísticos, a entregar o selo de ouro, depois de cumprida mais uma etapa com o contributo transversal de muitas entidades.

Desta forma, com esta distinção, a Madeira ampliou o seu posicionamento como um destino turístico comprometido com o desenvolvimento sustentável, fator cada vez mais diferenciador na escolha de férias.

Eduardo Jesus, Secretário Regional de Turismo e Cultura da Madeira

“Na Madeira, a arte de bem receber caminha desde sempre de mão dada a uma indústria de turismo secular – primeiro, terapêutico, no século XIX – e hoje moderna, de elevada qualidade e diversidade, quer da oferta do produto turístico, quer do seu parque hoteleiro. Fatores, que associados ao riquíssimo património natural e paisagístico, material e imaterial, sem esquecer os costumes e as tradições bem vinculadas do seu Povo, contribuem de forma indelével para o reconhecimento do destino. Pelo que, nesta oportunidade, estendo a todos quantos me leem o convite para elegerem a Madeira e o Porto Santo como destino de férias – aos rendidos às ilhas e aos que as têm por descobrir”.

*Miguel Filipe Machado de Albuquerque,
Presidente do Governo Regional da Madeira*





A Vila do Peixe ganhou renome pela qualidade do peixe grelhado sobre a brasa. É também conhecido pela grande variedade de peixe fresco apresentado diariamente na bancada, selecionado, pesado, limpo e grelhado à vista do cliente. Existem também alternativas para os amantes da carne, e pratos para crianças e vegetarianos. Este restaurante moderno, com um ambiente caloroso e animado, tem uma vista soberba sobre a emblemática baía de Câmara de Lobos.

Abre todos os dias das 12h00 às 23h30m.

Oferecemos transporte gratuito do Funchal e arredores.



Moderno e acolhedor o Vila da Carne vem complementar o seu parente, o Vila do Peixe. Localizado no centro de Câmara de Lobos, com vistas soberbas sobre a cidade e baía, este é um verdadeiro restaurante de carnes. Escolha entre as tradicionais espetadas regionais, o frango e o espeto de porco, picanha com molhos do Brasil, bifes de cortes diferentes de carne e as carnes de porco preto e borrego. Bacalhau, espada e atum, e ainda pratos vegetarianos. Menus para crianças disponíveis.

Abre todos os dias das 12h00 às 23h30m.

Oferecemos transporte gratuito do Funchal e arredores.





D'Oliveiras

MADEIRA WINE



Prémio Trophy, recebido no IWSC 2019, no Reino Unido.

Um vinho de excelência da Madeira com 3 décadas de existência



Firma adquirida no ano de 2013



Loja e departamento de provas

PRODUTORES E EXPORTADORES DE VINHOS DA MADEIRA

Sede, secção de provas e vendas:

Rua dos Ferreiros 107, 9000-082 Funchal

email: geral@doliveiras.pt • telefone: 291 220 784

www.doliveiras.pt

Mercados de Natal em Portugal a não perder

A magia com que a época natalícia nos brinda é única e os Mercados de Natal, espalhados por todo o país, são o local onde o espírito natalício se faz sentir com maior vigor. Repletos de iluminações cintilantes e coloridas, decorações alusivas à época e delícias típicas do Natal, estes mercados são já uma tradição encantadora que não podem faltar nas cidades portuguesas. São muitos os Mercados de Natal que merecem a sua visita, mas ficam aqui algumas sugestões que oferecem uma atmosfera única, onde os aromas singulares da época e as músicas natalícias são uma constante.

Provavelmente o Mercado de Natal mais conhecido do país, a Óbidos Vila Natal, tem portas abertas até ao final do mês de dezembro. Recheado de luzes, cor e fantasia, este é o local ideal para que crianças e adultos possam vivenciar uma experiência mágica. Para além do mercado, pode ainda visitar a casa do pai natal, o presépio, pistas de gelo e ainda

muitos jogos e espetáculos. Uma verdadeira ode ao Natal.

Em Lisboa, o grande destaque vai para o Mercado de Natal do Rossio onde, até 21 de dezembro, podemos encontrar várias tendas de artesanato e de gastronomia típica da época. Este é ainda o ponto de partida perfeito para ver a iluminação de Natal de Lisboa.

Em dezembro, o encanto universitário de Coimbra dá lugar ao espírito natalício que preenche todo o centro histórico da cidade. Até ao dia 23 de dezembro embarque nesta aventura e faça uma visita ao Mercado de Natal de Coimbra.

Por último, o Mercado de Natal do Funchal é um local imperdível na Madeira. Um local com muita luz, cor e gastronomia, para além de toda a tradição madeirense bem patente.



Madeira em festa na época natalícia

O início oficial das Festas de Natal e Fim de Ano ocorre a 1 de dezembro e fica marcado pelo momento em que se acendem as maravilhosas luzes de Natal na baixa da capital.

A Madeira entra num ambiente de festa, num espírito que invade locais e visitantes de tal forma que a ilha parece não dormir até janeiro. Acontecem provas gastronómicas e de animação constantes nas várias avenidas e praças da cidade, que mantêm o Funchal num clima constante de diversão, cultura e espírito natalício.

Já na noite de Fim de Ano, ou nos primeiros minutos de janeiro, o espetáculo pirotécnico que já fez parte do Guinness Book of Records traz-nos a magia do auge desta grande

festa, invadindo a nossa baía com as mais variadas cores e formas.

Este é, sem sombra de dúvida, um dos momentos mais apreciados tanto pelos locais como pelos visitantes, e que nos deixa, todos os anos, literalmente arrepiados de tanta emoção.



GASTRONOMIA DE EXCELÊNCIA E A MELHOR VISTA DO PORTO SANTO NUM SÓ LUGAR



Com uma vista privilegiada sob a área balnear do Porto Santo e para o pôr do sol, o Panorama Restaurante é um dos restaurantes de excelência desta ilha. Com portas abertas desde 2011, este espaço alia a vista de cortar a respiração à melhor da gastronomia regional e internacional confeccionada por uma equipa de excelência liderada pelo Chef Ricardo Ferreira.

Entre as principais maravilhas gastronómicas que aguçam o paladar dos clientes do Panorama Restaurante destacam-se o atum braseado com puré de batata-doce e gengibre, o bife Panorama, o Ribeye, o T-Bone, ou ainda os saborosos risotos de origem italiana. Seja qual for a sua

escolha, harmonize os pratos com uma das referências que fazem parte da cuidada garrafeira do restaurante, que conta com vinhos de todos os pontos do país e, especialmente, de produtores madeirenses. No que toca à sobremesa, e de forma a terminar em beleza, aconselha-se o brownie de chocolate, servido com uma bola de sorbet, a saborosa tarte de maçã com caramelo, ou ainda a delícia de chocolate. Para quem quiser saborear as iguarias do Panorama Restaurante no conforto de sua casa, o espaço tem ao seu dispor um serviço de entregas ao domicílio gratuito.

PORTO SANTO, MADEIRA
PARA RESERVAS: 966 789 680

Bacalhau do Mar ao Paladar – "A Força da Indústria do Bacalhau em Portugal"

AIB: O nosso bacalhau

A AIB é a entidade responsável por defender os interesses e direitos de todos os seus associados no ramo do bacalhau, promovendo aquele que é o produto mais apreciado da gastronomia portuguesa. Em entrevista à Mais Magazine, Luísa Melo, Presidente da AIB (Associação dos Industriais do Bacalhau), deu a conhecer o trabalho desenvolvido pela associação.

Qual a missão e objetivos da AIB no setor bacalhoeiro?

A AIB tem por missão promover o desenvolvimento da atividade industrial do bacalhau, representando, intervindo e defendendo de forma condigna e efetiva os interesses empresariais do setor, no estrito cumprimento dos objetivos estatutários. Neste sentido, a sua atuação centra-se na divulgação da indústria de salga e secagem do bacalhau e na indústria de bacalhau demolido ultracongelado em Portugal, nas suas componentes de transformação e de comercialização.

De que forma a AIB apoia e defende os direitos de todos os seus associados? Fale-nos um pouco sobre os projetos realizados neste âmbito.

Desde a sua formação, em 17 de novembro de 1993, a AIB procura contribuir para o desenvolvimento do setor em geral, e das empresas associadas em particular, prestando informação concreta e atualizada sobre as diversas matérias inerentes à atividade, sejam elas, as de âmbito económico, financeiro, social, ambiental, fiscal e aduaneiro. A AIB norteia a sua atividade por uma política de estreita colaboração com Entidades e Instituições, nacionais e internacionais,

privilegiando as importantes relações que mantém com os Organismos Oficiais que tutelam o setor. A promoção da investigação tecnológica para o desenvolvimento de projetos inovadores que contribuam para a modernização e otimização da indústria que representa é uma das atribuições estatutárias que mais valoriza.

Atualmente, quais os principais desafios que o setor do bacalhau enfrenta?

O aumento do custo dos fatores de produção, associados a uma atividade de capital intensivo, pois o aprovisionamento de grandes quantidades de matéria-prima durante períodos relativamente longos exige um elevado esforço financeiro, constituem um desafio inerente à atividade que, associado ao atual quadro macroeconómico, nacional e internacional, fazem antever que os tempos mais próximos serão extremamente desafiantes para os atores deste setor.



“Portugal tem uma responsabilidade especial perante o oceano”

Lídia Bulcão, Secretária de Estado do Mar

Fonte: Renascença



“Portugal deve estar focado na defesa dos recursos marinhos e das comunidades costeiras onde a pesca desempenha um papel central”.

Cláudia Monteiro de Aguiar, Secretária de Estado das Pescas



Mútua dos Pescadores: uma seguradora comprometida

A Mútua dos Pescadores nasceu em 1942 como Mútua de Seguros para a proteção dos armadores e pescadores da pesca artesanal, tornando-se uma referência em todas as atividades marítimas, sendo hoje a única cooperativa de utentes de seguros portuguesa, a operar no mercado de seguros não vida.

Especializou-se na pesca que é uma das atividades profissionais de maior risco, acumulando saber e experiência na segurança das pessoas e embarcações, assumindo a liderança deste mercado. Alargou a sua atividade a outras atividades marítimas, segurando acidentes de trabalho e acidentes pessoais de quem faz do mar a sua profissão, mas também de quem faz do mar uma paixão, e que anda no mar por desporto ou lazer. Para além dos seguros das pessoas e suas atividades, também segura os bens, designadamente as embarcações de pesca e das demais atividades.

Com a mesma dedicação disponibiliza a todas as pessoas, empresas, associações e

demais organizações do setor cooperativo e social, entidades públicas, entre outros, independentemente da sua atividade, seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio e multirriscos.

Está comprometida com um serviço que garanta as melhores condições de qualidade e preço, com base na reciprocidade e na mutualização dos riscos.

Orgulhosa da sua história, habituada a responder, com prudência, aos desafios de cada momento, a Mútua assume igualmente o compromisso com os desafios atuais convergentes com as 17 metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelos Estados-Membros das

Nações Unidas, empenhada em contribuir para a sustentabilidade do sector financeiro, ambiental e social, com o sentido de responsabilidade social que a norteia. Seja comprometida na sua missão de proteger, e em estar próxima dos setores de atividade e das pessoas que serve; seja apoiando projetos e iniciativas de carácter ambiental, social, cultural e económico, e com uma intervenção dinâmica e constante na defesa e desenvolvimento de uma verdadeira cultura de segurança no mar.

A Mútua dos Pescadores é exemplo de que o modelo cooperativo, na atividade seguradora, é sustentável e responde eficazmente às necessidades dos utentes. ↗

**Mútua dos Pescadores,
cooperativa de utentes de seguros
portuguesa.**



©Fotografia de Artem Zhukov, Unsplash

Com raízes nas pescas e nas suas comunidades,
hoje com soluções de proteção para todos,
e em todo o território nacional.

Humanismo e profissionalismo ao serviço dos seguros.
www.mutuapescadores.pt



Qualidade e tradição

Fundada em 1981, a Rui Costa e Sousa & Irmão, S.A. é uma referência na produção de bacalhau, controlando todo o processo, desde a captura à comercialização.

Poderia começar por nos contar um pouco sobre a história da empresa? Como e quando surgiu a ideia de a fundar?

A empresa Rui Costa e Sousa & Irmão, S.A. foi fundada em 1981, em Tondela pelo seu atual Presidente do Grupo: Sr. Rui Costa e Sousa.

Inicia a sua atividade com a comercialização de bacalhau, mas, rapidamente, alarga a operação, incluindo a transformação. Adquiriu a empresa Brites, Vaz & Irmãos S.A. - unidade de transformação de bacalhau, que é atualmente a seca mais antiga de Portugal, fundada em 1929.

Visionando a necessidade de responder a um outro segmento de mercado, em 2007, inaugurou a fábrica Bacalhau Demolhado Ultracongelado.

Com a aquisição, na Noruega, da Andenes Fiskemottak, uma estação de receção de peixe, e a construção da unidade de escala e salga Andoya Fisheries, permitiu à empresa controlar todo o processo produtivo, desde a captura do peixe até à sua comercialização.

Ao longo dos anos, a empresa expandiu-se significativamente, estabelecendo-se em mercados internacionais como o Brasil, Estados Unidos da América e a Noruega. Com empresas próprias e com capacidade para competir globalmente, mantendo a qualidade e a tradição do bacalhau português.

Na sua opinião, quais são os principais fatores distintivos desta empresa face aos seus concorrentes?

O Grupo Rui Costa e Sousa & Irmão, S.A., orgulha-se de ser a única empresa que controla todo o processo produtivo do bacalhau, da captura até à comercialização.

A verticalização na fileira do bacalhau, permite atestar a qualidade, desde a aquisição das matérias-primas, passando por todas as etapas de processo, com o desígnio de levar o genuíno sabor do mar a todas as mesas do mundo.

É o rigor implementado em todas as operações, a dedicação e a paixão que distingue enquanto Grupo e que é reconhecido nas marcas autenticadas internacionalmente: Sr. Bacalhau e BomPorto.

Com décadas de experiência no setor, a

empresa combina o conhecimento adquirido ao longo de gerações, os métodos tradicionais de cura e secagem com tecnologias modernas e inovadoras, assegurando a sustentabilidade das gerações futuras, obtendo um produto final de excelência, garantindo a satisfação de todos os seus clientes.

Com a aproximação do Natal, uma época em que o bacalhau é dos alimentos mais consumidos, como é que a empresa se está a preparar para responder à elevada procura?

A estratégia é planeada no arranque de cada ano.

Com a proximidade do Natal, intensifica a produção nas suas unidades.

Mantém um rigoroso controlo de stocks, com especial atenção nos picos de procura.

Implementa uma logística eficiente para garantir que o bacalhau chega em perfeitas condições aos pontos de venda.

Fortalece as parcerias com distribuidores e retalhistas para assegurar que o bacalhau

está disponível em todos os mercados onde a empresa opera.

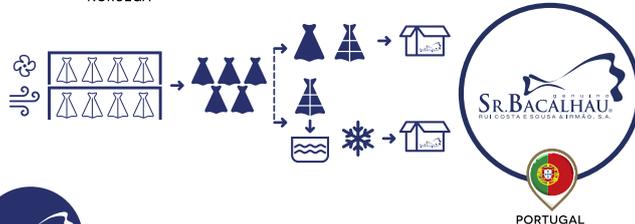
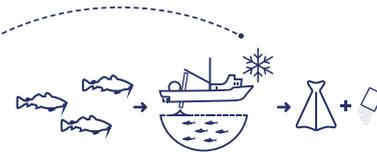
Realiza campanhas promocionais e de marketing para atrair os consumidores e destacar a qualidade do seu bacalhau, aproveitando a tradição e o aumento do consumo deste produto, durante a época natalícia.

Que metas esperam alcançar nos próximos cinco anos?

Ser reconhecida como a empresa que produz o melhor bacalhau português do mundo com domínio total do processo do mar até à mesa.

Pretende aumentar a sua presença em mercados internacionais, continuar a investir em tecnologias inovadoras e práticas sustentáveis para melhorar a eficiência dos processos produtivos e reduzir o impacto ambiental.

Reforçar a marca Sr. Bacalhau como sinónimo de qualidade e tradição, através de campanhas de marketing e parcerias estratégicas. 🇵🇹



BRASIL





Deseja um

Feliz Natal

Compre online
www.lojasrbacalhau.com
Entrega ao domicílio



SrBacalhau



O MELHOR BACALHAU DO ATLÂNTICO À SUA MESA

A época natalícia aproxima-se e é já tempo de começar os preparativos desta que é a altura do ano mais especial e mágica para muitos portugueses. Com um serviço que prima pela qualidade, tradição e inovação, o bacalhau da Altomar é a escolha ideal para que a sua ceia natalícia seja repleta de sabor. O know-how adquirido ao longo dos mais de 35 anos de atividade no mercado, garantem que a Altomar leva o melhor da tradição à sua mesa.

A icónica marca Altomar surgiu há mais de 35 anos. Juntou as melhores origens da matéria-prima, os mares gelados da Noruega, Islândia e Canadá, o conhecimento centenário da preparação de bacalhau de Ílhavo, a conveniência da localização bem no centro de Lisboa e o gosto em preparar, ano após ano, o melhor bacalhau.

A Altomar nasceu da iniciativa de Alfredo Guerra e Juvenal Francisco em 1987. A simpatia, conhecimento do produto e qualidade diferenciadora tornaram o armazém de Entrecampos como o ponto de abastecimento de muitos dos restaurantes e mercearias de Lisboa. O passo seguinte foi a aquisição de uma seca de bacalhau na zona de Ílhavo, o que permitiu a produção própria e distribuição da marca Altomar para todo o país. O contínuo crescimento da empresa obrigou a nova expansão, desta feita para a zona de Vialonga.

É um privilégio preparar um produto tão amado pelos portugueses. É um peixe magro, rico em ómega 3 e vitaminas. Apesar de ser consumido em tantos locais diferentes, quando é salgado e seco seguindo os preceitos da cura tradicional portuguesa torna-se um produto sem igual.

Há três aspetos essenciais para produzir um bom bacalhau, O primeiro prende-se com a origem do produto. De facto, é aquando da migração anual com destino à Noruega, Islândia ou Canadá que o bacalhau apresenta a melhor textura e paladar.

O segundo é o tempo de cura no sal,

processo que promove e intensifica todas as características da excelente matéria-prima. Assim, todo o bom bacalhau tem de curar no sal durante pelo menos 9 meses e ficar com a cor característica amarelo palha.

O terceiro ponto é um bom nível de secagem. Ao demolhar um bacalhau bem seco, o peso aumentará 20 a 30%, que representa mais 2 ou 3 refeições

por cada quilo comprado. O bacalhau é realmente o fiel amigo em tempos de dificuldades económicas.

É seguindo estas 3 regras basilares que garantimos que o bacalhau Altomar é de qualidade superior e uma excelente escolha para qualquer refeição. 




altomar
BACALHAU SELECIONADO



Leve a tradição à sua mesa
com o Bacalhau Altomar

 21 793 0189 | altomar@altomar.pt | www.altomar.pt  

"Assumimos como missão honrar a história, a tradição, a qualidade e o sabor do Bacalhau português"

Com origem 100% portuguesa a Riberalves é uma das principais empresas no setor do bacalhau em Portugal, sendo uma escolha de eleição por parte dos portugueses na época natalícia que se avizinha. Em conversa à Mais Magazine, Ricardo Alves, Administrador da Riberalves, desvenda os segredos do bacalhau Riberalves.



Ricardo Alves, Administrador da Riberalves

A Riberalves caminha já para 50 anos de história, assumindo-se cada vez mais como uma empresa de referência no setor do bacalhau em Portugal. Comece por dar a conhecer aos nossos leitores um pouco da história da Riberalves, dos seus valores e das suas características identitárias.

A Riberalves é uma empresa 100% portuguesa, de origem familiar. Evoluímos de um negócio de loja para uma empresa com cerca de 500 colaboradores, que se especializou na produção e inovação em torno do bacalhau de cura portuguesa. Assumimos como missão honrar a história, a tradição, a qualidade e o sabor do Bacalhau português, partilhando com as famílias de todo o Mundo a paixão por produtos alimentares saudáveis, de origem sustentável, adequados às necessidades dos consumidores.

No Natal, o bacalhau não pode faltar nas mesas de consoada e o bacalhau da Riberalves é a escolha predileta de muitos portugueses. Qual o segredo do vosso bacalhau? O que o torna não especial?

Os nossos pilares fundamentais são a qualidade, o sabor e a conveniência. Quando falamos de Bacalhau Riberalves, estamos sempre a falar do tradicional bacalhau de

cura portuguesa, maturado no sal, para adquirir as características de sabor e textura tão apreciadas pelos portugueses. Mas estamos a falar igualmente de facilidade, porque todo o nosso bacalhau é demolido, no ponto de sal perfeito. Falar em Bacalhau Riberalves, é falar na melhor experiência de consumo, até porque, ao contrário do bacalhau salgado seco, é muito fácil de preparar.

O Bacalhau Pronto a Cozilhar Riberalves surge como a receita ideal para descomplicar o tratamento e a confeção do "fiel amigo", evitando o processo de demolha do bacalhau e estando pronto em minutos. Quais as etapas do processo de confeção deste vosso produto que garantem a sua qualidade e sabor?

As novas exigências do dia a dia não só não nos permitem demolhar bacalhau, como pedem confeções fáceis e rápidas. E isso é possível com esta fantástica proteína 100% selvagem que é o bacalhau pronto a cozinhar. Um lombo de bacalhau congelado coloca-se na água e após uma fervura de 10 minutos está no ponto ideal. Sempre. Existe um erro muito comum na confeção nas nossas casas, que é o facto de o bacalhau ser cozinhado em demasia, perdendo as suas qualidades, e prejudicando a sua textura e experiência de sabor. O Bacalhau está tecnicamente cozido quando o centro térmico do produto atinge os 62°C. E isso é muito fácil de garantir se seguirmos a tal indicação dos 10 minutos para o Bacalhau Pronto a Cozilhar. Seja para um prato clássico, ou uma salada, ou uma marmitta do dia a dia, a experiência pode ser perfeita. O Bacalhau é fácil de preparar e muito mais do que tradição, é presente e futuro.

De que forma a Riberalves tem procurado manter-se na vanguarda da inovação e, assim, oferecer aos consumidores um produto com altos padrões de qualidade?

A inovação foi decisiva para nós no desenvolvimento de novos produtos Pronto a Cozilhar, que nos permitiram chegar a novos mercados e a novos consumidores, catapultando a empresa para referência do setor, a nível nacional e internacional. Mas existe, paralelamente, todo um trabalho de bastidores, na inovação da indústria e desenvolvimento de processos próprios, ou, mais recentemente na sustentabilidade e eficiência energética, que nos tem tornado uma empresa de vanguarda e preparada para o futuro.

Quais as metas a curto/médio prazo para a Riberalves no mercado português?

Queremos continuar a reforçar a nossa relação com os consumidores, enquanto marca líder e especialista de Bacalhau, antecipando o expectável abandono do Bacalhau Salgado Seco e proporcionando as melhores soluções de produto. Continuamos com uma forte dinâmica de lançamento de produto, como é exemplo a nossa nova linha de Iguarias – Cachaços, Línguas, Bochechas e Ovas de Bacalhau – proporcionando aos consumidores mais exigentes uma total experiência do bacalhau. Recentemente, entrámos na categoria dos pré-cozinhados, com receitas clássicas, ou petiscos (Pastéis de Bacalhau, Pataniscas ou Rissóis) que vêm tornar ainda mais vasta uma escolha de qualidade, sabor e conveniência. E por fim, estamos ainda a desenvolver novos produtos de cura portuguesa, com outras espécies alternativas, que vêm preencher um gap mais económico no mercado, e que se impõe igualmente por uma qualidade extrema – desde logo porque são igualmente proteínas 100% selvagens. Estamos a caminho do nosso 40º aniversário, e a dinâmica de inovação e reinvenção nunca esteve tão presente. 



Pascoal: Uma empresa incontornável na indústria alimentar em Portugal

A sua atividade abrange sectores que vão desde a captura de matéria-prima, através dos seus navios de pesca, até à produção de refeições e sobremesas ultracongeladas, passando pela produção de bacalhau demolhado ultracongelado, nas suas marcas ou nas marcas da distribuição.

Tendo sempre presente a inovação no seu ADN, a Pascoal foi pioneira no desenvolvimento do processo industrial necessário para a produção de bacalhau demolhado ultracongelado respeitando as características tradicionais do consumo de bacalhau salgado em Portugal, tendo rapidamente alargado a sua atividade para a produção de soluções alimentares inovadoras.

A constante procura de novos produtos sustentáveis e que respondam à procura do mercado é reconhecida pelos consumidores e pelas instituições nacionais que têm aprovado vários projetos de inovação produtiva realizados nos últimos anos.

A Pascoal detém dois navios bacalhoeiros, o que lhe permite ter acesso direto a matéria-prima, posteriormente processada nas suas instalações localizadas na Ga-

fanha da Nazaré, no concelho de Ílhavo.

Tendo suportado um período inflacionário que afetou todos os custos de produção, provocando um inevitável aumento de preço ao consumidor, a indústria está agora confrontada com uma nova redução nas quotas de pesca nos mares da Noruega, sendo expectável uma acrescida dificuldade no acesso à matéria-prima que, por sua vez, já conduziu a novos aumentos de preços.

É previsível uma continuação da redução de consumo, uma vez que os aumentos de preço serão inevitáveis a partir do início do próximo ano.

A redução do peso por embalagem, baixando assim a sua importância económica na cesta de compras, contribuiu para um aumento relativo do consumo de bacalhau já demolhado e congelado em

detrimento do consumo de bacalhau seco, o que permitiu que a redução total fosse menos acentuada do que era expectável.

Assim, as empresas terão de encontrar soluções que lhe permitam manter a sua atividade sustentável, pois a pressão dos clientes e consumidores para que a indústria enquadre os necessários ajustes de preço que surgiram a montante é enorme, mas totalmente impraticável.

Apesar destes tempos que se preveem desafiantes, a Pascoal continuará o seu caminho, traçado desde 1937, oferecendo aos seus clientes produtos de qualidade a preços justos, mantendo os seus lemas: tradição, inovação e qualidade. 🇵🇹





PASCOAL

87 anos
1937-2024

É BOM, É PASCOAL!

loja.pascoal.pt



PASCOAL
Bacalhau é Pascoal
www.pascoal.pt





SIEMENS MOBILITY

Transform mobility for everyone

Num mundo global ligado em rede, o futuro da mobilidade tem de passar por soluções integradas, sustentáveis, fiáveis e seguras. Estamos a impulsionar os benefícios da digitalização, da excelência da engenharia e do nosso espírito empreendedor para vencer este desafio. Com a confiança dos nossos parceiros, somos pioneiros no setor dos transportes, movendo pessoas de forma sustentável e harmoniosa do primeiro até ao último quilómetro. E fazemos o máximo possível para transformar a mobilidade para todas as pessoas.

[siemens.pt/mobility](https://www.siemens.pt/mobility)

SIEMENS